



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense

---

Campus  
Macaé

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE

*CAMPUS MACAÉ*

RODOVIA AMARAL PEIXTO, KM 164, IMBOASSICA, MACAÉ/RJ

CEP: 27.932-050

Telefone: (22) 3399-1500

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, ESPORTE E LAZER

Macaé, RJ

2023

**REITOR**

Jefferson Manhães de Azevedo

**DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Pedro de Azevedo Castelo Branco

**COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Inez Barcellos de Andrade

**DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MACAÉ**

Marcos Antônio Cruz Moreira

**DIRETORA DE INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Áurea Yuki Sugai

**COORDENADORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS E DE ESPORTES**

Lilliany de Souza Cordeiro

**COORDENAÇÃO DO CURSO**

Lilliany de Souza Cordeiro

**Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Germano da Silva Rangel – *Campus* Macaé

Lilliany de Souza Cordeiro - *Campus* Macaé

Marcelo Delatoura Barbosa - *Campus* Macaé

Rosiméri Rezende da Silva de Barros - *Campus* Cabo Frio

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. ESUDO DE VIABILIDADE.....</b>	<b>8</b>
<b>3. COORDENAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. OBJETIVOS</b>	
5.1    Objetivo Geral.....	21
5.2    Objetivos Específicos.....	21
<b>6. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>22</b>
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
7.1    Público-alvo.....	26
7.2    Saberes necessários à formação.....	27
7.3    Critérios de seleção.....	27
7.4    Sistema de avaliação.....	28
7.5    Integralização.....	28
7.6    Interdisciplinaridade.....	29
7.7    Atividades complementares.....	29
7.8    Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	30
<b>8. COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>31</b>
8.1 – Aproveitamento de estudos.....	32
<b>9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>33</b>
<b>10. MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>33</b>
10.1 Ementário.....	37

<b>11. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>63</b>
<b>12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....</b>	<b>76</b>
<b>13. INVESTIMENTO NECESSÁRIO.....</b>	<b>82</b>
<b>14. ANEXOS</b>	
14.1 Portaria de designação da Comissão de Elaboração do PPC.....	83
14.2 Lista de Figuras	
Figura 1- Cursos superiores mais ofertados no Brasil em 2021.....	8
Figura 2 - Cursos ofertados pelo IFFluminense entre 2018 e 2022.....	12
Figura 3 - Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização no IFFluminense.....	13
Figura 4 - Relação “Cursos, Matrículas e Oferta” - Especialização no IFF.....	14
Figura 5 - Panorama do IBGE Cidades – Macaé.....	15
Figura 6 - Recorte da rede pública de educação de Macaé.....	16
Figura 7 - Panorama do IBGE Cidades – Rio das Ostras.....	17
Figura 8 - Recorte da pública de educação de Rio das Ostras.....	18
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em nível de Especialização: Educação Física Escolar, Esporte e Lazer
Área de conhecimento	40000001 – Ciências da Saúde
Área de avaliação	Educação Física 40900002 – Educação Física
Nível	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> - Especialização
Modalidade de Ensino	Presencial <sup>1</sup>
Unidade de oferta	<i>Campus</i> Macaé – Rodovia Amaral Peixoto, Km. 164, Imboassica, Macaé/RJ - CEP: 27.932-050
Público-alvo	Professores(as) de Educação Física que atuam no magistério público e/ou privado; Técnicos em Desporto com curso superior na área de Educação Física; Profissionais de Educação Física com Licenciatura e/ou Bacharelado; Técnicos administrativos em educação com curso superior em qualquer área de conhecimento; Pedagogos; Gestores escolares com curso superior em qualquer área do conhecimento; Agentes públicos que atuam na área dos esportes e/ou do lazer com curso superior em qualquer área de conhecimento; e Membros de Organizações Não Governamentais com curso superior em qualquer área de conhecimento.
Número de vagas oferecidas	30 vagas total, assim distribuídas: 3 vagas (10%) destinadas aos servidores do IFFluminense que possuam curso superior em qualquer área de conhecimento; 3 vagas (10%) destinadas a negros, pardos ou indígenas;

<sup>1</sup> Os cursos de pós-graduação, compreendendo especialização (*lato sensu*) e programas de mestrado (*stricto sensu*), só podem ser ofertados nas modalidades presencial ou a distância, sempre por edital, a candidatos que atendam às exigências regulamentadas da instituição (IFFLUMINENSE, 2018).

	3 vagas (10%) destinadas a pessoas com deficiência (PCDs); e 21 vagas para ampla concorrência.
Periodicidade de oferta	Anual
Formato de ingresso	Processo seletivo: - Análise documental (Eliminatório); - Análise de <i>currículo lattes</i> ou <i>vitae</i> (Eliminatório e Classificatório); - Experiência docente na área de educação física escolar, esportes e/ou lazer (Classificatório); e - Experiência em gestão de projetos esportivos e/ou de lazer (Classificatório).
Regime de matrícula	Semestral, com matrícula por componente curricular
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino Aos sábados (quinzenalmente <sup>2</sup> , preferencialmente) 8h30 às 12h30; Intervalo de 12h30 às 13h30; e 13h30 às 17h30
Local das aulas presenciais	<i>Campus Macaé – Miniauditório II</i>
Plataforma virtual como suporte de enriquecimento	Versão institucional do G-DRIVE
Carga horária total do curso	368h
Tempo de duração do curso	18 meses
Título acadêmico conferido	Especialista em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer
Coordenação do curso	Lilliany de Souza Cordeiro
Início do curso	Agosto de 2024
Previsão de término	Dezembro de 2025
Trata-se de	(x) Apresentação inicial de PPC

<sup>2</sup> Caso seja necessário, serão realizados encontros em tempo menor do que 15 (quinze) dias para efeito de cumprimento da carga horária total do curso.

## 2. ESTUDO DE VIABILIDADE

A formação continuada traz consigo a ideia de que a formação dos professores não se encerra com a conclusão de um curso preparatório inicial, mas diz respeito à necessidade de formação permanente dos professores, a um constante aperfeiçoamento (BRASIL, 2015).

Para efeito de clarificação, na Figura 1 serão apresentados os quinze maiores cursos de graduação em licenciaturas em número de matrículas em 2021, dentre os quais se destaca o de Educação Física.

FIGURA 1

### Cursos superiores mais ofertados no Brasil em 2021

Posição	Curso/Cine Brasil	Matrículas	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	789.197	47,9	47,9
2	Educação física formação de professor	122.289	7,4	55,3
3	Matemática formação de professor	98.250	6,0	61,3
4	História formação de professor	93.873	5,7	67,0
5	Letras português formação de professor	80.415	4,9	71,8
6	Biologia formação de professor	78.106	4,7	76,6
7	Geografia formação de professor	52.547	3,2	79,8
8	Letras português inglês formação de professor	42.958	2,6	82,4
9	Química formação de professor	37.374	2,3	84,6
10	Física formação de professor	29.997	1,8	86,5
11	Letras inglês formação de professor	27.761	1,7	88,1
12	Artes visuais formação de professor	25.968	1,6	89,7
13	Filosofia formação de professor	22.222	1,3	91,1
14	Música formação de professor	17.617	1,1	92,1
15	Ciências sociais formação de professor	17.515	1,1	93,2

Fonte: BRASIL (2022, com adaptações)

Depreende-se em comparação ao quadro 1 que todo ano são formados centenas de pessoas na área de conhecimento da Educação Física, quer sejam licenciados ou bacharéis, demandando das Instituições de Educação Superior – IES (públicas e/ou privadas) a adesão a



propostas de formação inicial, isto é, para aqueles recém egressos ou continuada, melhor dizendo, para estes que já estão inseridos no mundo do trabalho. É sabido que os(as) trabalhadores(as) da educação e/ou outros(as) que atuam em ações esportivas e/ou de lazer, em sua quase totalidade, atuam durante o período da semana.

À luz disso, o curso em tela se viabilizará em ser realizado aos sábados para que aporte o maior número de interessados(as).

Tangenciando o campo da Educação Física e da Educação Física escolar, especificamente,

compreendemos que a atuação do professor-pesquisador em Educação Física escolar, estabelece-se na educação básica pública em geral e, em particular no componente curricular da Educação Física, caracterizada por uma intervenção pedagógica, a qual se configura como uma situação/ação em que há, sistemática e intencionalmente, uma teleologia no processo/produto da formação humana, especificamente no que concerne à apropriação/produção de culturas das práticas corporais, na Educação Física escolar, expressada por conteúdos próprios tais como: o jogo e a brincadeira, a luta, o esporte, a dança, a ginástica, as atividades de aventura, dentre outros. As culturas das práticas corporais foram/são historicamente criadas e desenvolvidas pelas diferentes sociedades que, as tornam patrimônio imaterial, que devem ser apresentados de maneira crítica, na escola, às futuras gerações (PROEF, 2022, p. 9).

A iniciativa do Programa de Mestrado Profissional Nacional em Educação Física, ofertado, gratuitamente, por Instituições de Educação Superior públicas, emerge na tentativa de elevar o nível de escolaridade dos(as) professores(as) da área, concomitantemente ao incentivo à formação em escala nacional de pesquisadores(as) que, em grande maneira, contribuirão à legitimação da Educação Física enquanto recorte epistemológico dentro do campo das Ciências, bem como possibilidade auxiliar na formação de futuros(as) pesquisadores(as).

As ações que norteiam o campo da educação em geral e da Educação Física, em específico, são trazidas à cena por diversos documentos, dentro os quais, talvez um dos mais relevantes, seria a Constituição Federal, de 1988. Nela, especificamente no artigo 217, o legislador estabelece que

**É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um**, observados: I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II - a **destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional** e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não- profissional; IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional [...] § 3º **O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social (BRASIL, 1988, s.p. grifos nossos).**

Trocando em miúdos, é tarefa precípua do Estado brasileiro fomento às práticas corporais esportivas formais, isto é, aquelas realizadas em espaços institucionalizados como, por exemplo, escolas, ginásios esportivos, vilas olímpicas, entre outros – e não formais, ou seja, as demais não enlaçadas por um arcabouço institucionalizado, todavia que requer vias de sistematização como, por exemplo, os realizados em locais públicos como as praças. O legislador é taxativo em afirmar que cabe ao Estado destinar recursos para tais propósitos e que, além disso, conclama o Poder Público, isto é, outras instâncias como o Legislativo, o Judiciário e o Ministério Público, a se lançarem em ações de fomento ao lazer como ferramenta à promoção do bem-estar geral da população.

No mesmo caminho da Constituição Federal, de 1988, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, em seu artigo 27, inciso IV, o legislador estabelece que os conteúdos curriculares da educação básica observarão as diretrizes da promoção do desporto educacional<sup>3</sup> e apoio às práticas desportivas não-formais (BRASIL, 1996). Isto quer dizer que toda e qualquer instituição de educação, em solo brasileiro, deverá, por força da Lei, atentar para o estímulo à oferta de ações que estejam alinhadas à concepção educativa do esporte, isto é, formativo. Isso não se limita afirmar, levemente, quer o esporte de alto rendimento não possui um caráter formativo, pelo contrário; apenas não se estrutura numa lógica, eminentemente, educativa.

No bojo das leis já citadas, na Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que trouxe o arcabouço à criação, sobretudo, dos Institutos Federais - IFs, o legislador, em seu artigo 6º, destaca que

**São objetivos dos Institutos Federais: II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2008. s.p, grifos nossos).**

Vale salientar que os IFs não se restringirão à oferta de formação profissional para fins de atendimento de nichos do mercado de trabalho numa lógica alienada, aligeirada e

---

<sup>3</sup> Diferencia-se do desporto de alto rendimento ou performance praticado por atletas profissionais. Seu objetivo principal é estar aliado ao processo educativo e não servir escada, isto é, não seria um fim em si mesmo, sobretudo, um caminho.

hegemônica onde caberia aos sujeitos participantes refinarem a visão e adestrarem as mãos para somente ajustarem bem um parafuso. Para além disso, aos IFs são atribuídas tarefas que variam entre formar qualitativamente trabalhadores – e aqui se incluem os da educação -; proporcionar meios perpassados pela educação para que os trabalhadores autônomos, ou melhor, aqueles sem algum vínculo empregatício, possam gerir sua carreira<sup>4</sup>, promovendo do desenvolvimento econômico socialmente referendado e sustentado; e por seu turno, abarcar em seu lastro de cursos aqueles destinados à formação de especialistas em amplas áreas do conhecimento.

Corroborando com as premissas de viabilização deste curso, o IFFluminense tem por missão

promover a Educação Profissional e Tecnológica nacional e **suas relações com a educação básica e superior** a partir das regiões noroeste, norte e baixadas litorâneas do estado do Rio de Janeiro, na perspectiva da **formação integral** dos jovens e trabalhadores e do desenvolvimento regional, articulando os atores socioeducacionais e econômicos, **assumindo protagonismo na definição e execução de políticas de educação e trabalho** [...] E por uma visão constituída em ser *uma instituição inclusiva* de educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão colegiada e democrática, **integrando ensino, pesquisa, inovação, extensão, esporte, cultura e internacionalização, reconhecida pela sua relevância e compromisso com o desenvolvimento regional (IFFLUMINENSE, 2018, p. 45, grifos nossos).**

Inferese-se que o IFFluminense abarca em si mesmo diversos compromissos ético-políticos convergentes à promoção do bem comum, tornando-se mais que uma escola pública de formação educacional e profissional, sobretudo, um espaço de (con)vivência harmônica onde a Ciência, a tolerância e a cultura de paz deverão andar juntas. Destaca-se, também, o apreço aos fenômenos sociais como a cultura e, principalmente, o esporte em suas vertentes educativa e de lazer.

Em relação aos cursos ofertados pelo IFFluminense, a Figura 2 lança luz sobre a crescente demanda e estabilização da oferta destes em nível de Especialização. Para tanto, compreende-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa.

---

<sup>4</sup> Não se defende neste PPC a tese do “empreender por empreender”, entregando o cidadão a sua própria sorte em ter uma fonte de renda (empreendedorismo da sobrevivência) e/ou de se manter qualificado para ingressar ou se manter no mundo do trabalho (empregabilidade transmutada em empreendedorismo; um verdadeiro eufemismo). O que se deseja é que o Estado cumpra com seu dever de ofertar e garantir ao cidadão brasileiro os direitos sociais, dentre deles, o direito ao trabalho, à renda, à previdência social, etc.

FIGURA 2

## Cursos ofertados pelo IFFluminense entre 2018 e 2022

TIPOS DE CURSO/OFERTA	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Bacharelado</b>	12	16	18	18	19
<b>CST</b>	5	4	4	3	3
<b>Especialização</b> ←	1	15	13	15	13
<b>FIC</b>	42	46	43	45	46
<b>Licenciatura</b>	10	12	12	13	13
<b>Mestrado Profissional</b>	6	7	7	7	7
<b>Técnico</b>	75	79	78	79	78
<b>Total</b>	151	179	175	180	179

Fonte: IFFluminense (2018, com adaptações)

Percebe-se na Figura 2 que, com o processo de expansão da Rede Federal de Educação Federal, Científica e Tecnológica e com a consequente reorganização dos *campi* no que tange a sua consolidação local e regional como previsto na Lei nº 11.892, de 2008, essa ação vem de interiorização vem demandando a abertura de cursos em diversas áreas. No tocante a isso, para efeito de clarificação, existia no IFF apenas um (01) curso de Especialização em 2018 e, no ano seguinte, esse quantitativo se elevou para quinze (15), perfazendo um aumento exponencial de 1.500 % algo considerado estratosférico quando o assunto é educação. Esse percentil, manteve-se nos anos seguintes.

Cenário este melhor vislumbrado na Figura 3 na qual está distribuído o quantitativo de cursos de Especialização ofertados entre os anos de 2017 a 2022.

FIGURA 3

## Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização no IFFluminense

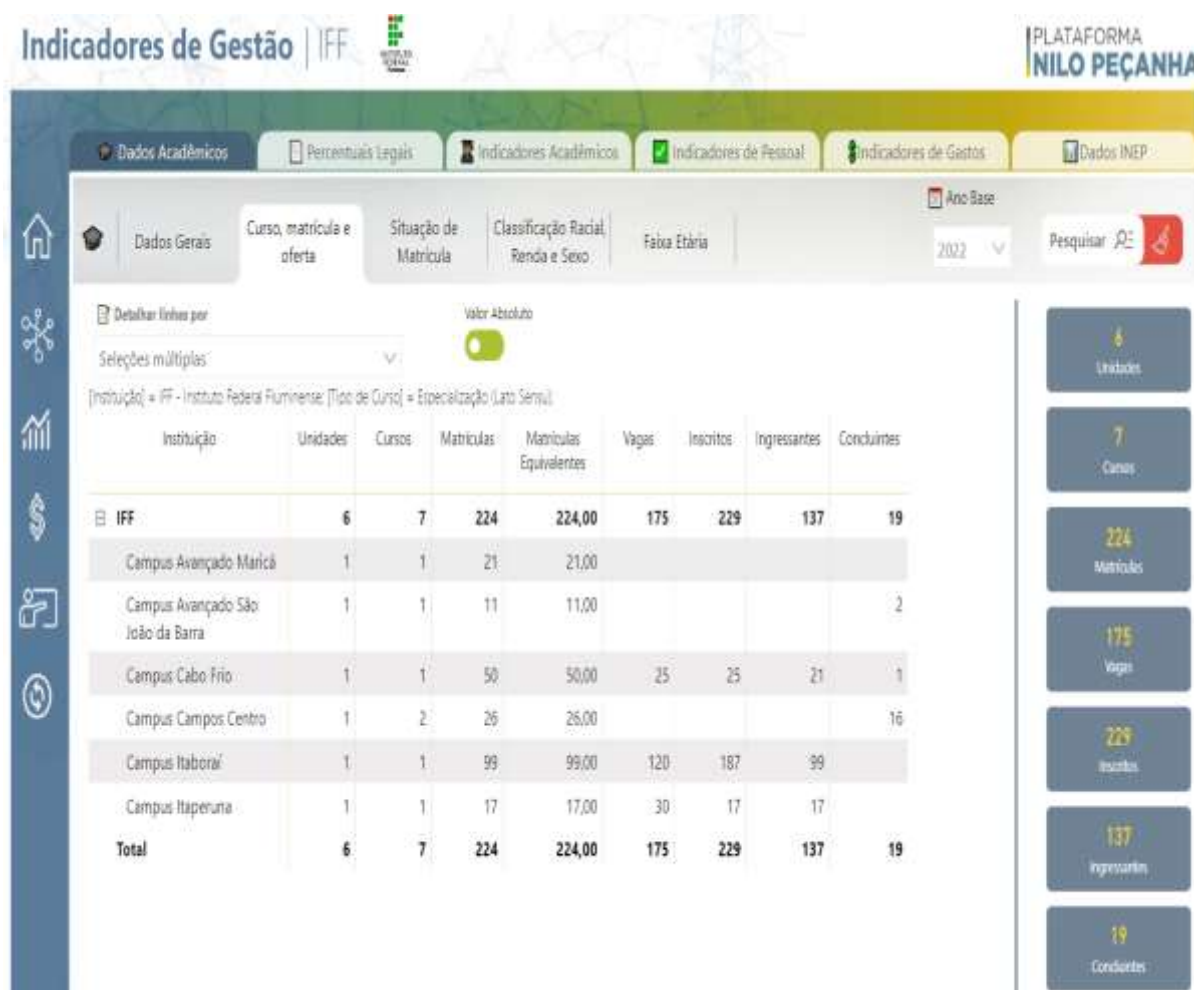


Fonte: PNP (2022)

Quando se propõe a realizar uma imersão na Plataforma Nilo Peçanha com destaque aos índices “Curso, Matrícula e Oferta” vem à tona o fato da diversidade de *campi* ofertante de cursos de Especialização sem a presença, na atualidade do *Campus Macaé*. Para clarificar este ponto de viabilidade, apresenta-se a figura 4 a seguir.

FIGURA 4

**Relação “Cursos, Matrículas e Oferta” - Especialização no IFF**



Fonte: PNP (2022)

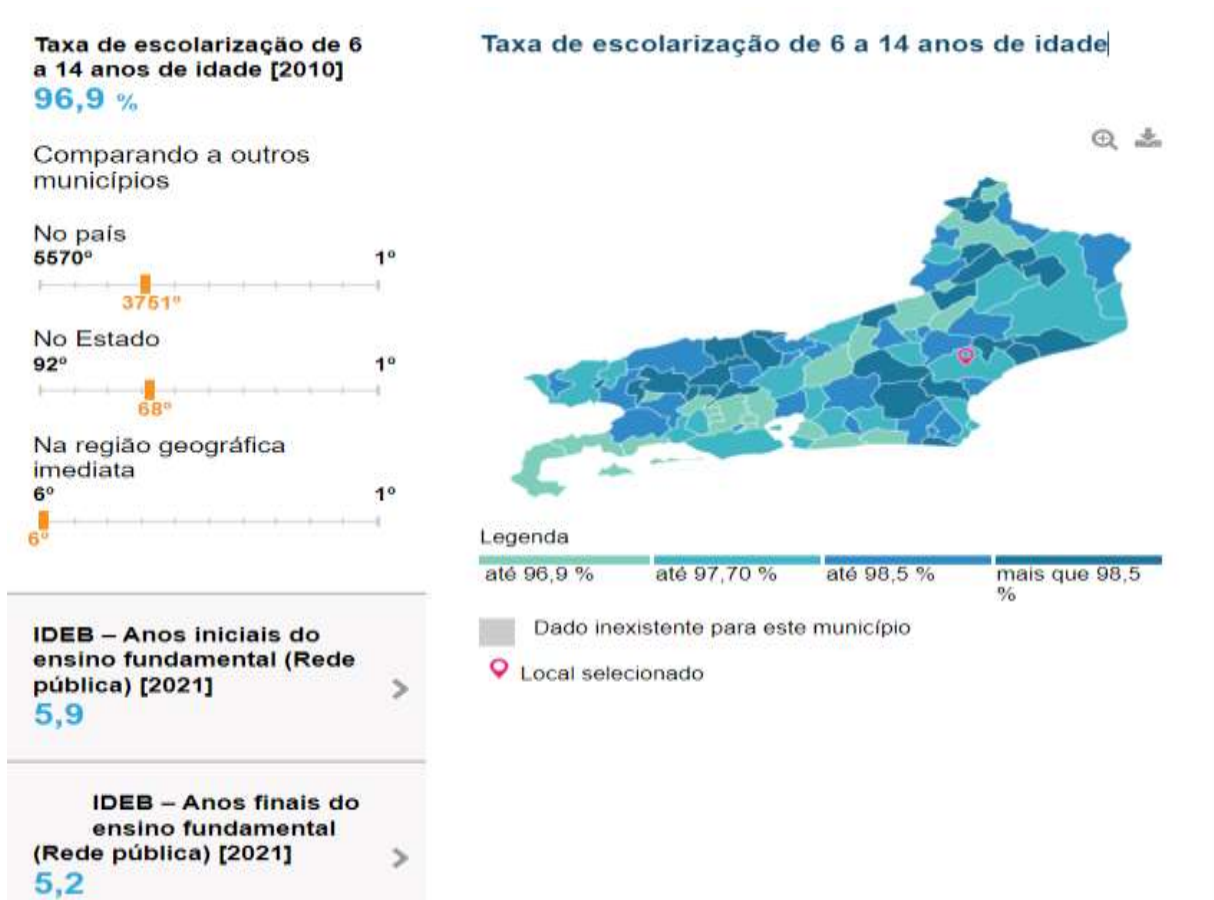
Conforme elencando, na atualidade o IFF possui seis (06) Unidades Educacionais ofertantes de cursos de Especialização *Lato Sensu*, perfazendo sete (07) cursos num total de duzentos e vinte e quatro matrículas (224). O Destaque positivo é conferido ao *Campus Campos Centro*, abarcando dois (02) cursos e como negativo o *Campus Macaé* sem curso nessa área até o presente momento.

A fim de modificar esse cenário, fortalecendo a atuação do *Campus Macaé* na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para todos e todas, este *campus* está circunscrito por municípios com redes de ensino público e privado de dimensões consideráveis. Assim, além de Macaé, tem-se Rio das Ostras; Casimiro de Abreu, principalmente, o Distrito de Barra de São João; e Cabo Frio, especialmente o 2º Distrito (Tamoios e Unamar). Nessas localidades, além da questão educacional formal, há ações desenvolvidas na área dos esportes e do lazer, perfazendo um ilimitado potencial humano em busca de formação profissional, preferencialmente gratuita.

Concernente aos dois municípios limítrofes, Macaé e Rio das Ostras, tem-se uma breve descrição do seu quadro educacional à luz dos dados do Censo IBGE como demonstram as Figuras 5 e 6 relacionados a Macaé e as Figuras 7 e 8 aludidos a Rio das Ostras.

FIGURA 5

### Panorama do IBGE Cidades - Macaé




Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaee/panorama>

Conforme demonstrado na figura 5, a cidade de Macaé, localizada na Região Norte-Fluminense, com forte potencial industrial, comercial, turístico e de serviços, pode ser considerada uma parte do Estado do Rio de Janeiro de grande valia no que tange a arrecadação de tributos federais, estaduais e/ou municipais, sendo muitos deles revertidos ao processo de educação pública. Além disso, possui uma razoável avaliação segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, configurando-se com uma elevada taxa de escolarização, por sua vez.

Na figura seguinte, ainda cotejando como parâmetros viáveis à oferta desta Proposta e sua inserção em itinerários formativos que poderão contribuir à educação pública e/ou privada de nossa Região limítrofe, apresenta-se, resumidamente, alguns dados educacionais da cidade de Macaé

FIGURA 6

### Recorte da rede pública de educação de Macaé

 <b>EDUCAÇÃO</b> 	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>96,9 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	<b>5,9</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	<b>5,2</b>
Matrículas no ensino fundamental [2021]	<b>34.039</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	<b>8.894</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	<b>1.950</b> docentes
Docentes no ensino médio [2021]	<b>575</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	<b>92</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	<b>27</b> escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaee/panorama>

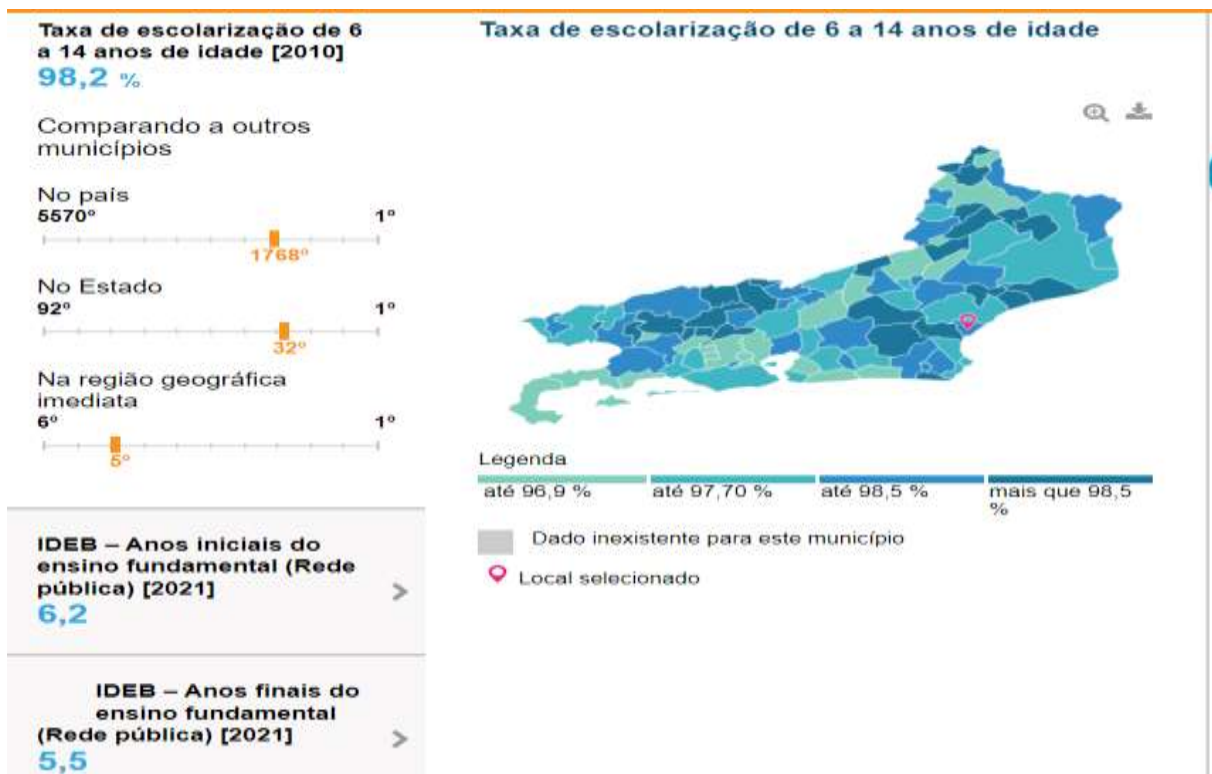
Como visto, a rede municipal de Macaé se consolida como um sistema que contempla escolas inseridas na Educação Infantil ao Ensino Médio. E, sendo assim, nesse cenário, possivelmente, emergirá trabalhadores(as) da educação em potencial como futuros estudantes de nossa Especialização.

Conjuntamente, na figura 7, emerge o panorama da cidade de Rios das Ostras da qual perfaz grande parte do nosso alunado.

FIGURA 7



## Panorama do IBGE Cidades – Rio das Ostras





Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/panorama>

Parte-se de tese que, conjuntamente com a cidade de Macaé, Rio das Ostras possui inúmeros potenciais que agregam valor à vida de sua população. Nesse ponto, é tarefa precípua do IFFluminense – *Campus Macaé* em consonância com a Lei nº 11.892, de 2008, contribuir proficuamente a essa ação de valor e dignidade à vida humana. Um desses caminhos, então, perfaz-se pela educação.

Ao encontro, na figura 8 a seguir, apresentar-se-á uma breve descrição de como se estrutura a rede municipal de educação de Rio das Ostras.

FIGURA 8

### Recorte da pública de educação de Rio das Ostras

 <b>EDUCAÇÃO</b> 	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>98,2 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	<b>6,2</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	<b>5,5</b>
Matrículas no ensino fundamental [2021]	<b>21.585</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	<b>5.418</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	<b>1.066</b> docentes
Docentes no ensino médio [2021]	<b>368</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	<b>70</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	<b>17</b> escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/panorama>

Em alusão à figura anterior, vislumbra-se que tanto Rio das Ostras quanto Macaé possuem redes de ensino multifacetadas e polissêmicas, constituindo-se com elevado corpo de trabalhadores atuantes em diversos níveis e/ou segmentos educacionais, potencialmente convergentes a futuros ingressantes em nossa Especialização.

Por fim, é viável destacar duas situações. A primeira é que, em ambas as cidades, há inúmeros profissionais que atuam em ações nas Secretárias de Esportes e Lazer; Assistência Social; em Organizações Não Governamentais; Academias de ginástica; Escolinhas esportivas e de lazer; bem como aqueles e aquelas que atuam em espaços privados de educação e/ou esportes. Já a segunda está direcionada ao campo de abrangência do *Campus* Macaé, abarcando outros municípios próximos além dos supracitados.

Nesse sentido, infere-se com bases empíricas que há uma demanda potencial de pessoal em busca de formação continuada<sup>5</sup> que consubstancia esse Curso e, por seu turno, torna-se

<sup>5</sup> Compreende-se que uma Pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização, contemplaria essa perspectiva além de abranger processos qualitativos com vistas à inserção ou estabelecimento no mundo

viável a sua oferta. Ademais, não há na região<sup>6</sup> que abrange o *campus* Macaé Instituição de Educação Superior com foco na oferta de tais cursos na perspectiva da gratuidade, predominando cursos *lato sensu* na modalidade presencial e/ou a distância com cobrança de mensalidades.

### 3. COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Lilliany de Souza Cordeiro

### 4. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, foi secretário de educação na cidade de São Paulo durante o governo de Luiza Erundina. Em sua gestão, conforme diversos de seus relatos, a rede municipal de São Paulo estava numa situação caótica: estudantes sem merenda; professores mal remunerados e preparados para lecionar; e escolas sucateadas. Em sua obra “A educação na cidade”, o educador nos deixa o seguinte alerta:

não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história (FREIRE, 2006, p. 16).

Este curso emerge na perspectiva de contribuir à formação docente em Educação e/ou daqueles que atuam no campo dos esportes e do lazer, estes compreendidos como direitos sociais instituídos por lei, concretizados em espaços escolares e/ou não escola através de políticas públicas<sup>7</sup>. Esse chamado transcende o “ensinar a ensinar” ou “aprender a fazer”, sobretudo, transmuta-se num cabedal epistemológico crítico.

Sabe-se que, historicamente a Educação Física no mundo e, especificamente no Brasil, passou por diversas transformações. No caso brasileiro, sua gênese remota dos ensaios médico-higienistas; consolida-se através do método ginástico-europeu, do pensamento militarista de

---

do trabalho que perpassa o campo da Educação Física, dos esportes em suas diversas manifestações e do lazer como direito social.

<sup>7</sup> Particularmente as de caráter social são mediatizadas pelas lutas, pressões e conflitos entre elas, não sendo estáticas ou fruto de iniciativas abstratas, mas estrategicamente empregadas no decurso dos conflitos sociais (SHIROMA; MORAIS; EVANGELISTA, 2011).

Getúlio Vargas<sup>8</sup> e a partir de 1964<sup>9</sup>. O esporte, nesse bojo, não ficou atrás, sendo utilizado como propaganda política, especialmente durante o regime militar-empresarial. Por seu turno, as ações que ensejavam o lazer somente foram resgatadas com a promulgação da Constituição Cidadã, de 1988.

À luz disso, pode-se afirmar que a Educação e a Educação Física no Brasil sofreram efeitos de um processo de transplantação cultural, colocando-nos numa situação desconfortável e de subdesenvolvimento (OLIVEIRA, 2004).

O esporte<sup>10</sup>, por sua vez, para ser considerado uma instituição, deverá estar socialmente representando uma forma de atividade social a fim de promover identificações sociais, compreendendo três dimensões: o esporte-educação; esporte-participação ou lazer; e o esporte performance (TUBINO, 2001).

Internamente, justifica-se esta proposta por ir ao encontro daquilo que se tem debatido na Câmara de Educação Física e Esportes do IFFluminense, bem como no fortalecimento do treinamento esportivo como programa de ação pedagógica da Educação Física. Em ambos os casos, trata-se da elaboração e efetivação da Política de Educação Física, Esporte e Lazer que coteja, sobretudo, a educação integral<sup>11</sup>. Além disso, justifica-se pelo princípio da verticalidade institucional haja vista a existência do curso de Licenciatura em Educação Física ofertado no *campus* Campos Centro.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT – justifica-se em somar esforços na valorização do(a) professor(a) de Educação Física e do seu componente curricular; no fomento à pesquisa e à extensão nessa área de conhecimento; na possibilidade de organização de eventos e/ou grupos de estudos/pesquisas interinstitucionais; e na possibilidade de organização de propostas de formação docente em Educação Física em Rede.

---

<sup>8</sup> A Educação Física escolar foi sistematizada na Constituinte de 1937, durante o período de recessão democrática do Estado Novo com vistas à garantia da segurança nacional.

<sup>9</sup> De 1964 a 1985, período que durou o regime militar-empresarial todos os presidentes tiveram a preocupação em formar corpos dóceis. A ideia dos militares era formar o atleta-herói e elevar o país a uma potência esportiva mundial.

<sup>11</sup> A ideia é desconstruir concepções e práticas que refuncionalizam as estruturas que geram a desigualdade e o de construir concepções inerentes a uma práxis capaz de transformar as relações sociais vigentes na sociedade e nos processos educativos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005 In: FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2010).

Por fim, ainda no âmbito da RFEPCT, juntar-se-á como itinerário epistemológico ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional e à Licenciatura em Educação Física, ambos ofertados pelo Instituto Federal Sul de Minas Gerais, *campus* Muzambinho; à Pós-Graduação *lato sensu* em Metodologia da Educação Física Escolar, ofertada pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais; ao curso superior em Gestão Desportiva, Gestão do Lazer e Gestão Cultural, *campus* Fortaleza e à Especialização em Educação Física Escolar, no *campus* Canindé, ambos do Instituto Federal do Ceará; à Especialização em Educação Física Escolar operacionalizada pelo *campus* Vitória, do Instituto Federal do Espírito Santo; e, mais próximo do *campus* Macaé, à Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar, ofertada pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Doravante, justifica-se pelo estreitamento da relação do *campus* Macaé com os agentes públicos que atuam na esfera educacional e/ou esportiva no Governo do Estado do Rio de Janeiro; com as prefeituras de suas imediações, imbricando nessa teia as secretarias de educação e/ou esporte, prioritariamente; com Organizações Não governamentais que abarcam em suas atividades operacionais ações educacionais, esportivas e/ou de lazer; e com os demais cidadãos que ensejem participar para fins de elevação de sua escolaridade com vistas à inserção ou manutenção qualitativa do mundo do trabalho do se que trata este projeto de curso.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes participantes, que atuam ou que venham atuar na educação básica pública e/ou privada e/ou em projetos esportivos e/ou de lazer de diversas especificações, formação continuada de qualidade, articulando a produção do conhecimento com atividades didático-pedagógicas inovadoras, contribuindo para a intervenção profissional crítica, solidária, democrática e participativa.

### 5.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre a Educação Física como tanto como uma prática de intervenção quanto um campo de conhecimento, de forma a compreender o corpo e as práticas corporais nas várias situações da vida humana em sociedade;
- Compreender a Educação Física na conjuntura de cada momento histórico, nos seus contextos econômicos, políticos, sociais, étnico-raciais e educacionais;
- Reconhecer a Educação Física como fenômeno social e cultural, valorizando a práxis pedagógica que promova a inclusão em sentido amplo;

- Analisar e discutir os fundamentos teórico-metodológicos e a produção do conhecimento das práticas corporais esportivas e de lazer;
- Fomentar um espaço de reflexão e discussão a respeito de métodos e conhecimentos acerca do ensino dos esportes e do lazer como direitos sociais;
- Aprofundar as investigações acerca do saber reconhecido como conhecimento do campo da cultura corporal de movimento, do ensino dos esportes nos espaços formais e não formais e do lazer como condição constituinte dos seres humanos;
- Estimular a produção científica e extensionista, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem;
- Produzir e tecnologia educacional contextualizada com os cotidianos escolares e não escolares; e
- Fomentar e fortalecer a pesquisa como princípio pedagógico no *Campus* Macaé na área de Educação Física escolar, concretizando-se com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer – GEPEFEEL<sup>12</sup>.

## 6. CONCEPÇÃO DO CURSO

Nos dias atuais, o professor precisa refletir e ser crítico sobre sua prática docente, voltando assim ao ponto das necessárias mudanças na educação, que promovam melhorias no ensino e na aprendizagem, que de fato precisam desse docente reflexivo para que possam ser implementadas. A formação continuada dos professores precisa levar em conta a necessidade do contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica (IFFLUMINENSE, 2018).

A Pós-graduação *lato sensu* em nível de Especialização: Metodologia de ensino da Educação Física, Esportes e Lazer – tem por concepção uma base humanista onde o trato com a Educação Física, com os esportes e com o lazer seja engendrado com vistas à integração efetiva dos estudantes no ambiente escolar e não escolar, percebendo-os como pessoas com anseios que estão para além do desempenho esportivo, mas, sobretudo para a aprendizagem ao longo de sua vida (MARINHO, 2010). Nesse caso, o(a) professor(a), o(a) agente público e/o os(as) responsáveis pelo direcionamento das vivências corporais deverão ser

---

<sup>12</sup> Conforme consulta no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, não há, até o presente momento, Grupo de Pesquisa com esta identificação. Destaca-se que há dois nomes semelhantes: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEFEL, vinculado à Universidade Católica de Salvador – UCSAL e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – GEPEFEL, vinculado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Para mais, acesse: [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)

compreendidos(as) como orientadores(as) da aprendizagem, cabendo-lhes, prioritariamente, promover o crescimento pessoal dos praticantes.

Em consonância com Ciavatta (2015, p. 19) “queremos mudar o ângulo de visão e ter como ponto de partida o professor não apenas como ser humano individual, mas como um ser social, como um ser em relação”. E essa noção estendemos aos(às) outros(as) participantes, obviamente. Nessa mesma linha o desenvolvimento do esporte configura-se relevante recurso para a integração de políticas públicas, como a educação, a saúde, a cultura, o lazer, o meio ambiente, a segurança pública e o turismo (BRASIL, 2022). No Brasil, a prática esportiva é componente da própria identidade nacional e atende a propósitos de inclusão social, melhoria na qualidade de vida, promoção econômica e desenvolvimento humano, além de contribuir para a educação de crianças e jovens (Ibid).

A política de esportes do IFFluminense, por sua vez, compreende a prática de atividades esportivas como dimensão da formação integral e cidadã (IFFLUMINENSE, 2018). Ao encontro, a Educação Física, como direito de todas as pessoas, é um processo de Educação, seja por vias formais ou não-formais (FIEP, 2000). Em linhas gerais, não somente a Educação Física é um direito de todos no âmbito do IFFluminense. Incluí-se o esporte e o lazer como ações preponderantes em vias de usufruto. Além disso, o IFFluminense poderá ser local de sistematização qualitativa de tais ofertas como é o caso deste curso a que se propõe.

Sob essa ótica, o reconhecimento da dignidade humana é uma base vital para o ensino e a educação, além disso, a educação em direitos humanos é importante para promover o respeito pela igual dignidade de todos, sendo tal educação essencial para a sustentação da dignidade e dos direitos humanos no futuro, pois a igualdade de acesso à educação é um aspecto crucial do respeito à dignidade humana (DECLARAÇÃO DE PUNTA DEL LESTE, 2018). Em outras palavras, a tríade Educação Física, esportes e lazer deverão ser debatidos e implementados onde quer que sejam em confluência à dignidade humana.

Por fim, destacam-se para fins de corroboração teleológica deste curso, a Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, promulgada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e a Agenda de Berlim, de 1999.

No primeiro documento é estabelecido que

Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física, à atividade física e ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação com base em etnia, gênero, orientação sexual, língua, religião, convicção política ou opinião, origem nacional ou social, situação econômica ou qualquer outra. A liberdade de desenvolver habilidades físicas, psicológicas e de bem-estar, por meio dessas atividades, deve ser apoiada por todos os governos e todas as organizações ligadas ao esporte e à educação. Oportunidades inclusivas, assistivas e seguras para a participação na educação física, na atividade física e no esporte devem ser disponibilizadas a todos os seres humanos, em especial crianças de idade pré-escolar, pessoas idosas, pessoas com deficiência e povos indígenas. Todos os profissionais que assumem responsabilidade técnica pela educação física, pela atividade física e pelo esporte devem ter a formação e as qualificações adequadas, bem como receber acesso contínuo ao desenvolvimento profissional (UNESCO, 2015, p. 2-4).

A Agenda de Berlim, por seu turno, convoca governantes e ministros responsáveis pela Educação Física e esporte para

Implementar políticas para a Educação Física como um direito humano para todas as crianças; • Reconhecer que a qualidade da Educação Física depende de educadores bem qualificados e tempo programado com o currículo, com os quais é possível promover um nivelamento quando outros recursos são escassos, como acontece com equipamentos; • Investir em treinamento inicial para profissionais e desenvolvimento de educadores; • Apoiar a pesquisa para melhorar a eficácia e a qualidade da Educação Física; • Articular com instituições financeiras internacionais a inclusão da Educação Física como parte de sua definição de Educação; • Reconhecer a função distinta da Educação Física na saúde física, no desenvolvimento integral humano, e no apoio e interação com comunidades; • Reconhecer que a falta de atividades físicas representa um custo maior em cuidados com a saúde do que em investimentos necessários para Educação Física; Propõe-se, então, uma Educação Física de qualidade porque: • É um meio efetivo de inclusão social com o significado de promover em todas as crianças - qualquer que sejam suas capacidades/incapacidades, sexo, idade, cultura, etnia, religião ou nível social - com as habilidades, atitudes, valores, conhecimento e entendimento para a participação permanente em atividade física e esportes; • Ajuda a assegurar o desenvolvimento integrado e completo de mente, corpo e espírito; • É o único conteúdo escolar cujo foco principal está no corpo, atividade física, desenvolvimento físico e saúde; • Ajuda as crianças a desenvolver modelos e interesses em atividade física, que são essenciais para o desenvolvimento saudável e que é uma posição básica para adultos com estilos de vida saudáveis; • Ajuda as crianças a desenvolver o respeito pelo seu corpo e pelo corpo dos outros; • Desenvolve o entendimento da função da atividade física na promoção da saúde; • Contribui para a autoconfiança e autoestima das crianças; • Realça o desenvolvimento social preparando as crianças a lidar com a competição, vitória e derrota; e cooperação e colaboração; • Promovem as capacidades e conhecimentos para o trabalho futuro em esporte, atividade física, recreação e lazer, uma área crescente de empregos (AGENDA DE BERLIM, 1999, p.1).



Em conformidade, a referida proposta tem por sustentação teleológica a Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 e suas alterações<sup>13</sup>, como por exemplo, a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 que emergiu para retificar alguns pontos de sua antecessora, alinhando-se ao artigo 39, parágrafo 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>14</sup>, de 1996; e a Resolução nº 58, de 24 de dezembro de 2020<sup>15</sup>.

## 7. METODOLOGIA

De acordo com a Resolução nº 58, de 2020, do IFFluminense, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* têm por finalidade

I - oferecer à comunidade conhecimentos especializados que promovam a disseminação de ciência e tecnologia para o desenvolvimento regional; II - oportunizar aos servidores do IFFluminense o aprimoramento da formação profissional nas áreas de competências afins a sua atuação e/ou de interesse da Instituição; III - promover a formação continuada dos Profissionais da Educação em âmbito público e/ou privado (IFFLUMINENSE, 2020, p.2).

Seguindo essa linha de trabalho, as ações teórico-metodológicas a serem engendradas no curso estarão alinhadas às seguintes perspectivas:

- Ao saber e trabalho; à diversidade do saber; à temporalidade do saber; à experiência de trabalho enquanto fundamento do saber; aos saberes humanos a respeito de seres humanos; e aos saberes e formação dos professores (TARDIF, 2011);
- À reinvenção do esporte a fim de produzir um alargamento da sua própria teoria, no sentido de incorporar outros elementos fundamentais (ASSIS, 2010);
- Ao *sentirpensar*<sup>16</sup> o cotidiano formador dos professores que atuarão<sup>17</sup> no magistério da educação básica, contrapondo-se às concepções hegemônicas entre corpo e conhecimento no contexto escolar, em especial na formação de professores para a Educação Física e sua inserção no âmbito da educação básica (CARVALHO, 2011);

---

<sup>13</sup> Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

<sup>14</sup> Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. § 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

<sup>15</sup> Regimento dos Cursos de Pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização, do IFFluminense.

<sup>16</sup> Conceito elaborado por Carvalho (2011).

<sup>17</sup> E aqueles (as) que já atuam, incluindo os espaços educativos não escolares.

- À perspectiva da inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência física, sensorial, motora e/o intelectual, bem como ao combate a toda forma de intolerância de cor da pele, gênero<sup>18</sup>, religião e a constituição enquanto ser humano<sup>19</sup>;
- À compreensão da educação como resistência de classe (PONCE, 2010);
- À compreensão que, no âmbito educacional, as soluções não podem ser formais; elas devem ser essenciais, devendo abarcar a totalidade das práticas educacionais da sociedade estabelecida (MÉSZÁROS, 2008); e
- À compreensão que o processo educativo se configura por outros tipos de saberes, além dos já elencados como, por exemplo, o atitudinal, o crítico-contextual, os específicos, o pedagógico e o didático-curricular (SAVIANI IN MALANCHEN; MATOS; ORSO, 2020).

Dessa forma, será privilegiado o incentivo à práxis docente pautada no debate respeitoso; na dialética em contraposição ao pragmatismo ou ortodoxia; à inclusão em oposição ao isolacionismo; ao pensamento investigativo e reflexivo, opondo-se ao senso comum ou à negação da Ciência enquanto produção e sistematização humana; e às atividades embebidas pelo ideário da colaboração em detrimento do individualismo ou meritocracia.

À guisa de esclarecimentos finais, a matriz curricular será engendrada, tendo como cerne a interdependência epistemológica e o diálogo acadêmico entre os pares envolvidos no curso. Para tanto, os componentes curriculares serão ofertados, prioritariamente, na modalidade presencial e, alguns poucos a distância, caracterizando o curso como semipresencial num espaço-tempo de 18 (dezoito) meses contínuos, excetuando-se os períodos de férias escolares. Também o curso terá como destaque o compartilhamento do componente curricular por mais de um(a) docente, objetivando a integração dos saberes.

### 7.1 Público-alvo

O curso se destina, preferencialmente, aos(às) professores(as) que atuam na educação básica pública e/ou privada no campo da Educação Física. No entanto, partindo da perspectiva de ampliação da produção e sistematização do conhecimento, nada impede que os egressos dos cursos superiores de Educação Física tanto aqueles com Licenciatura quanto os Bacharéis participem. Incluem-se nesse rol, inclusive, os Técnicos em Desporto; os agentes e recreadores

---

<sup>18</sup> Especialmente o machismo, o patriarcado, o sexismo e a misoginia.

<sup>19</sup> Especialmente à população LGBTQI+.

públicos que possuam curso superior em qualquer área de conhecimento e que atuam em secretárias de educação e/ou esportes.

Perfazem a lista de pretendentes, também, os gestores educacionais e/ou de projetos esportivos e/ou de lazer que possuam curso superior em qualquer área de conhecimento. Além daqueles envolvidos em Organizações Não governamentais que engendram ações de esportes e/ou lazer, necessitando de curso superior em qualquer área de conhecimento como pré-requisito para a participação.

Por último, também se inserem como público-alvo os pedagogos; os profissionais de educação física que atuam em áreas diversas; os atletas e ex-atletas com curso superior em qualquer área de conhecimento; e pessoas sem nenhum tipo de vínculo empregatício, porém que possuam curso superior em alguma área de conhecimento.

## 7.2 Saberes necessários à formação

O curso tem como bússola norteadora fugir do “mentalismo” e do “sociologismo”, estabelecendo um aspecto uma articulação entre os aspectos sociais e individuais do saber dos professores (TARDIF, 2011). Em linhas gerais, “o mentalismo consiste em reduzir o saber, exclusiva ou principalmente, a processos mentais (representações, crenças, imagens, processamento de informações, esquemas, etc) cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos (TARDIF, 2011, p. 11). O sociologismo, por sua vez, “tende a eliminar totalmente a contribuição dos atores na construção concreta do saber, tratando-o como uma produção social em si mesmo e por si mesmo” (Ibid., p. 14).

Seguindo essa linha, almejamos proceder analiticamente com vistas a identificar as características comuns que possam constituir as notas distintivas do fenômeno educativo (SAVIANI IN MALANCHEN; MATOS; ORSO, 2020). Assim, “chegamos a uma categorização dos saberes que, com uma boa margem de consenso, se entende que todo educador deve dominar e, por consequência, devem integrar o processo de sua formação (Ibid., p. 15).

## 7.3 Critérios de seleção<sup>20</sup>

A seleção para o curso ocorrerá por meio de edital, observando as leis pertinentes. As vagas serão alocadas de acordo com as normas vigentes.

---

<sup>20</sup> Vide Resolução nº 58, de 24 de dezembro de 2020.

#### 7.4 Sistema de avaliação

A avaliação, como parte integrante do currículo, precisa ser entendida como um processo contínuo de diagnóstico da aprendizagem, tendo por objetivo a inclusão e o êxito do educando (IFFLUMINENSE, 2018). Nesse bojo, a proposta do curso se pautará na avaliação formativa ao longo do curso propriamente dito.

Dessa forma, para ser aprovado(a) em qualquer componente curricular será necessário, além da frequência mínima de 75% do total das aulas ministradas, obter a nota 6,0 (seis) nos componentes curriculares. Para fins de atribuição do valor aos trabalhos solicitados será utilizada a escala de zero a dez, admitindo-se, apenas, a fração de uma casa decimal. A obtenção do grau será auferida através de provas, trabalhos individuais e/ou em grupos, seminários e/ou demais mecanismo, cabendo ao docente responsável por tal sistematização.

Deixa-se estabelecido previamente que, em cada componente curricular, aplicar-se-á, pelo menos, dois instrumentos avaliativos<sup>21</sup> a serem escolhidos conforme critério de cada docente, perfazendo o percentual de peso 1 com 60% e peso 2 com 40%.

#### 7.5 Integralização

O Projeto Pedagógico de Curso, constituído pela concepção de currículo que se quer implementar, deve nortear o trabalho pedagógico de forma que contemple a articulação entre ciência, cultura, tecnologia e sociedade, tomando o trabalho como eixo articulador dos conteúdos, de forma a proporcionar uma formação profissional que dê suporte a uma atuação prática e intelectual (IFFLUMINENSE, 2018).

Sendo assim, para fins da integralização do curso, o discente deverá concluir com proficiência todos os componentes curriculares ministrados, obtendo a nota mínima de 6,0 (seis) em cada um dos componentes curriculares; obter o mínimo de 75% de frequência nas atividades propostas; e, ao final, elaborar em conjunto com seu orientador (e coorientador, se for o caso) o Trabalho de Conclusão de Curso, submetendo-o a uma banca de exame previamente constituída da qual precisará obter a nota mínima de 7,0 (sete) para aprovação em conformidade com o regimento dos cursos de pós-graduação do IFFluminense.

---

<sup>21</sup> Em conformidade com a Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense.

## 7.6 Interdisciplinaridade

A atividade pedagógica é, em sua essência, a instauração de uma dinâmica de reflexão dos contextos, conceitos e indivíduos para propor ações que materializam a interseção possível para promover o desenvolvimento da instituição e de sua comunidade em práticas contínuas e organizadas de reconhecimento e intervenção (IFFLUMINENSE, 2018). Nessa linha, “a interdisciplinaridade é a compreensão da relação entre a totalidade das partes e destas no todo” (Ibid, p. 65).

Essas práticas deverão ser pensadas e desenvolvidas coletivamente, mantendo o aspecto dialógico do curso. Para tanto, os docentes necessitarão de um forte apego ao trabalho coletivo interdisciplinar, tendo por norte que por ser um princípio pedagógico, a interdisciplinaridade visa estabelecer elos de complementaridade, de convergência, de interconexões, de aproximações e de interseção entre saberes de diferentes áreas, implicando em

ser uma organização curricular e didático-pedagógica pautada na integração e na contextualização de conhecimentos, utilizando-se de estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitam, ao mesmo tempo, um diálogo com as bases científicas, com a vida em sociedade, com a atividade produtiva e com as experiências subjetivas, favorecendo aos discentes uma formação integral (IFFLUMINENSE, 2018, p. 66).

Com essa preocupação no horizonte das ações pedagógicas, haverá a constante troca entre as categorias que abarcam esta proposta, isto é, o campo da Educação Física escolar; dos esportes, compreendido para além de conteúdo da Educação Física na escola; bem como do lazer como prática de (con)vivência, tendo como norte teleológico a formação humana omnilateral e o trabalho como categoria ontocriativa e histórica.

## 7.7 Atividades complementares

As atividades complementares compreenderão a participação efetiva dos estudantes e/ou professores em: a) eventos científicos; b) visitas técnicas a organizações, instituições e/ou entidades públicas e/ou privadas educacionais; c) desenvolvimento de estudos de caso; realização de eventos; d) produção de artigos científicos tendo em vista a publicação em revistas especializadas. Considerar-se-á relevante a participação dos estudantes e/ou professores nas ações institucionais no âmbito do IFFluminense, em especial, às relacionadas ao campo da Educação e à Educação Física.

À consecução deste subtópico serão engendradas ações que convergirão ao tripé ensino-pesquisa-extensão descritas abaixo:

- Aula magna realizada em dia previamente organizado para o lançamento do curso e participação do público externo e interno, constituindo-se como um momento aberto à experiência docente e à formação continuada;
- Atividade teórico-prática destinada à comunidade interna, isto é, aos discentes do curso, com vistas à divulgação das Práticas Corporais de Aventura;
- Seminário de Produção e Divulgação do Conhecimento a ser organizado pelos discentes do curso com apoio da Coordenação do mesmo e de seus docentes. Trata-se de evento acadêmico a ser realizado no final do curso (3º semestre), tendo por cerne a publicização dos trabalhos produzidos pelos discentes do curso, bem como por atores externos ao curso. Este momento será de grande valia, pois, sobretudo, ensejar-se-á o convívio com demais colegas de Programas de Pós-Graduação no âmbito da RFEPCT e/ou demais pessoais interessadas.

#### 7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao final do curso, isto é, ao final do 3º semestre e em consonância com o regimento de cursos de pós-graduação do IFFluminense, será exigida a apresentação do TCC para uma banca composta por três (03) docentes como critério para término do curso. O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas, sendo orientado por um(a) docente do curso com, no mínimo, o título de Especialista. Já concernente à banca, esta, além do(a) orientador(a), constituir-se-á por mais dois(duas) docentes do curso, sendo aceitável a participação de apenas um(a) convidado(a) externo com aceite pelo(a) orientador(a).

A linha de pesquisa é um núcleo temático de atividade dentro do programa de pós-graduação, de modo que norteia o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Nesse contexto, o TCC poderá se desenvolver a partir dos seguintes eixos:

- 1) Biodinâmica (análise de variáveis relacionadas ao exercício físico, atividades esportivas, desempenho e saúde);
- 2) Pedagógica (estudos voltados para as manifestações esportivas, culturais e de lazer da escola);
- 3) Sociocultural (análise de elementos socioculturais da Educação Física, do Esporte e do Lazer).

Lembra-se que, caso haja pesquisa com seres humanos, o TCC deverá ser submetido à Plataforma Brasil, seguindo as normativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

O TCC será deliberado com os seguintes encaminhamentos:

- **Aprovado:** quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista; e
- **Aprovado com restrições:** quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para a obtenção do título de especialista; e
- **Reprovado:** quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista.

Os prazos após a defesa do TCC:

- **Aprovado:** o estudante terá o prazo de até 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC e a comprovação de submissão do artigo científico, quando for o caso;
- **Aprovado com restrições:** o estudante terá o prazo de até 90 (noventa) dias para apresentar uma nova versão final ao seu orientador para fins de comprovação das alterações solicitadas. Caso isso não ocorra será considerado como reprovado, não obtendo o título de especialista.

Ademais, cada TCC será avaliado com rigor acadêmico e em harmonia com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, podendo ser encaminhado à publicação em periódicos da área e/ou condicionados à publicação em cadernos temáticos no formato E-book.

## **8. COMPONENTES CURRICULARES**

O curso será estruturado a partir de 2 (dois) blocos de conhecimentos harmônicos entre si e o Trabalho de Conclusão de Curso:

### **1 – Fundamentação Epistemológica e de Pesquisa**

- Metodologia da Pesquisa Científica I
- Metodologia da Pesquisa Científica II
- Aspectos Didático-Pedagógicos da Educação Física, do Esporte e do Lazer
- Teorias Curriculares em Educação Física e sua correlação com a educação básica

- Políticas Públicas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer

## 2 – Fundamentação da Práxis<sup>22</sup>

- Promoção e Manutenção da Saúde em espaços escolares e não escolares
- Trabalho, Educação e Educação Física
- Estudos do Lazer
- Aspectos Biopsicológicos do Crescimento e Desenvolvimento Humano
- Tópicos Especiais em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer<sup>23</sup>
- Temas da Cultura Corporal de Movimento – Diversidade e inclusão sócio-esportiva
- Temas da Cultura Corporal de Movimento – Inclusão da Pessoa com Deficiência<sup>24</sup> - PCD - e da Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas – PCNEEs.

## 3 – Fundamentação para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso<sup>25</sup>

- Trabalho de Conclusão de Curso

### 8.1 – Aproveitamento de Estudos

Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Documento, a equivalência do componente curricular já cursado(s) anteriormente pelo estudante, com componente curricular da estrutura curricular do curso. O estudante poderá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares em até 30(trinta) dias letivos após o início do período letivo.

O aproveitamento de componente(s) curricular(es) será(ão) assegurado(s) aos estudantes ingressantes, por meio de avaliação da coordenação e colegiado do curso, e professor(a) do componente curricular, desde que seja observado:

---

<sup>22</sup> “A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis” (MARX, s.d. s.p.) No magistério a práxis docente se materializa a partir de diversas condições: estruturais, pessoais, históricas, entre outras.

<sup>23</sup> Jogos e Brincadeiras Populares, Ginástica, Lutas, Práticas Corporais de Aventura, Atividades rítmico-expressivas e aquáticas.

<sup>24</sup> Em conformidade com a Lei nº 13.146, de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) e com a Lei nº 14.191, de 2021 – Modalidade de Educação Bilíngue para surdos.

<sup>25</sup> Esta atividade se circunscreve ao trabalho dos(as) orientadores(as) com seus(suas) orientados(as), preferencialmente, consubstanciadas a partir do segundo semestre do curso.



I - Entende-se por componente curricular aquele já cursado em que o discente logrou aprovação.

II - É permitido o aproveitamento de estudos de componente curricular realizado em cursos de pós-graduação nesta ou em outra(s) Instituição de Educação Superior - IES devidamente credenciadas pelos órgãos competentes.

III - Fará *jus* ao aproveitamento, o componente curricular cursado que possua, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária do componente curricular ofertado pelo curso de pós-graduação *lato sensu* em Metodologia de Ensino da Educação Física, Esportes e Lazer.

IV - No tocante ao componente curricular cursado em outras IES, no histórico escolar do estudante deverão ser computados os créditos ou horas-aula equivalentes.

V - A equivalência será feita por docente(s) ministrante(s) do curso, designado(s) pela coordenadoria do curso.

## 9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso será organizado no intuito de seguir o calendário letivo do *campus* Macaé. Será realizado aos sábados, podendo ser quinzenalmente ou, caso haja necessidade para fins de cumprimento da carga horária, ocorrer em mais de um sábado por mês.

As atividades serão ofertadas em espaço destinado às atividades teórico-práticas do *campus* Macaé, no horário de 8h30 às 12h30 e 14h às 18h (ou 8h às 12h e 13h30 às 17h30), perfazendo 8h horas-aula por encontro.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>DOCENTE<sup>26</sup> RESPONSÁVEL/ LOTAÇÃO</b>	<b>Obrigatório e Presencial</b>	<b>CH</b>
1º	Metodologia da Pesquisa Científica I	Profa. Lilliany de Souza Cordeiro IFF <i>Campus</i> Macaé	Obrigatório Presencial	32
		Prof. Emerson da Mota Saint'Clair IFF <i>Campus</i> Pádua		

<sup>26</sup> O corpo docente poderá sofrer alterações ao longo do curso sem prejuízo ao mesmo.

1°	Aspectos Didático-Pedagógicos da Educação Física Escolar, do Esporte e do Lazer	Prof. Bruno dos Santos Del'Esposti Assistente em Administração IFF <i>Campus</i> Campos Centro	Obrigatório Presencial	32
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>DOCENTE RESPONSÁVEL/ LOTAÇÃO</b>	<b>Obrigatório e Presencial</b>	<b>CH</b>
1°	Teorias Curriculares em Educação Física e sua correlação com a educação básica	Prof. Fábio de Souza e Silva Convidado externo  Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio	Obrigatório Presencial	32
1°	Políticas Públicas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer	Profa. Rafaela Dumas Reis Dias Pedagoga IFF <i>Campus</i> Macaé Prof. Marcelo Delatoura Barbosa IFF <i>Campus</i> Macaé	Obrigatório Presencial	32
2°	Metodologia da Pesquisa Científica II	Profa. Lilliany de Souza Cordeiro IFF <i>Campus</i> Macaé  Prof. Emerson da Mota Saint'Clair IFF <i>Campus</i> Pádua	Obrigatório Presencial	32

<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>DOCENTE RESPONSÁVEL/ LOTAÇÃO</b>	<b>Obrigatório e Presencial</b>	<b>CH</b>
2º	Trabalho, Educação e Educação Física	Prof. Gabriel Rodrigues Daumas Marques IFF <i>Campus</i> Quissamã	Obrigatório Presencial	32
2º	Estudos do Lazer	Prof. Emerson da Mota Saint'Clair IFF <i>Campus</i> Pádua	Obrigatório Presencial	32
2º	Aspectos Biopsicológicos do Crescimento e Desenvolvimento Humano	Prof. Sandro Legey Convidado externo Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios	Obrigatório Presencial	32
3º	Promoção e Manutenção da Saúde em Espaços Escolares e não Escolares	Prof. Marcelo Delatoura Barbosa IFF <i>Campus</i> Macaé  Prof. Germano da Silva Rangel IFF <i>Campus</i> Macaé	Obrigatório Presencial	32
3º	Tópicos Especiais em Educação Física, Esporte e Lazer <sup>27</sup>	Profa. Karen Cristina Montrezol IFF <i>Campus</i> Guarus	Obrigatório Presencial	24

<sup>27</sup> Jogos e Brincadeiras Populares, Ginástica, Lutas, Práticas Corporais de Aventura, Atividades rítmico-expressivas e aquáticas.

<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>DOCENTE RESPONSÁVEL/ LOTAÇÃO</b>	<b>Obrigatório e Presencial</b>	<b>CH</b>
3º	Temas da Cultura Corporal de Movimento – Diversidade e inclusão socioesportiva	Prof. Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior IFF <i>Campus</i> Cambuci	Obrigatório Presencial	24
3º	Temas da Cultura Corporal de Movimento – Inclusão da Pessoa com Deficiência e com Necessidades Educacionais Específicas	Prof. Felipe Giraud Moraes Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais IFF <i>Campus</i> Macaé	Obrigatório Presencial	32
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>TOTAL:</b>	<b>368h</b>

Legenda: CH – Carga Horária.

## 10.2 Ementário

### 10.2.1 – Bloco de Fundamentação Epistemológica e de Pesquisa

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia da Pesquisa Científica I
<b>DOCENTE:</b> Lilliany de Souza Cordeiro
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<b>EMENTA:</b> História e concepção sobre Ciência. Relação entre Ciência e Conhecimento. Os paradigmas de pesquisa em Educação e Educação Física. Tipos de pesquisa científica. As etapas da pesquisa em Educação e Educação Física.
<b>OBJETIVOS:</b>
<b>Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico a aquisição de conhecimentos sobre o que é pesquisa científica, assim como o embasamento teórico dos principais elementos para a elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos científicos.</li> </ul> <b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação e importância da ciência na sociedade contemporânea;</li> </ul>

- Apresentar os conceitos básicos na área da metodologia científica; e
- Explicar o desenvolvimento das etapas do método científico.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Histórico das teorias, modelos e âmbitos de pesquisa.
- Atributos do conhecimento científico: as ciências formais, as ciências empíricas, a verdade pragmática e a racionalidade científica.
- O que é ciência. O papel da indução na ciência. A fabricação da ciência. O que é conhecimento objetivo.
- Epistemologia, lógica e metodologia.
- Três tipos de raciocínio e três tipos de métodos: abdução, indução e dedução.
- Tipos de métodos, tipos de pesquisa, procedimentos, técnicas e instrumentos.
- Tipos de população e amostras.
- Estudo das variáveis da pesquisa quantitativa.
- Delineamento de Estudos Qualitativos.
- Revisão sistemática.
- Ética na pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética. Plataforma Brasil

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
- MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SAMPIERI R.H., COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.
- SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: atlas, 1987
- TUCKMAN, B.W. **Conducting Educational Research**. 5. ed. Orlando, FL: HarcourtBrace, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. **A investigação nas ciências sociais: estudo elaborado de investigações sociais**. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. [Série Pesquisa em Educação vol.3]. Brasília: Editora Plano, 2002.

BEAUD, M. **Arte da Tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias**. Revista Motrivivência. Dez. 1994, p. 35-46.

GATTAZ, A.C. **Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral**. I Encontro Regional de História Oral/Sudeste-Sul. São Paulo: 26, 26 e 28 de abril de 1995. p. 135-140.

GAYA, A.C.A. (Org). **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M.C.S (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

RÚDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1989.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Aspectos Didático-Pedagógicos da Educação Física, do Esporte e do Lazer
<b>DOCENTES:</b> Emerson da Mota Saint'Clair e Bruno Del'Esposti
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<b>EMENTA:</b> Abordagem histórica e social da Educação e da Educação Física. O conhecimento de que trata a Educação Física, do Esporte, Lazer. Os procedimentos didáticos para o ensino de Educação Física, Esporte e do Lazer.
<b>OBJETIVOS:</b>
<b>Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os aspectos didático-pedagógicos da Educação Física, do Esporte e do Lazer.</li> </ul> <b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os contextos históricos e sociais da Educação e da Educação Física;</li> <li>• Compreender a Educação Física como campo de conhecimento da cultura corporal do movimento e sua interface com o Esporte, Lazer e o Meio Ambiente;</li> <li>• Analisar os procedimentos didáticos para o ensino da Educação Física, do Esporte e do Lazer.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização da Educação e da Educação Física;</li> <li>• O campo científico da Educação Física;</li> <li>• A Educação Física e sua interface com Esporte, Lazer e o Meio Ambiente;</li> <li>• A Educação Física ao ar livre pela aventura;</li> <li>• Os procedimentos didáticos para o ensino da Educação Física, do Esporte e do Lazer;</li> <li>• A seleção e aplicação de conteúdos da Educação Física, Esporte e Lazer.</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BORGES, C.M.F. <b>Professor de Educação Física e a Construção do Saber</b> . Campinas: Papirus, 1997.
BOURDIEU. P.. Como se pode ser esportivo? In: BOURDIEU, Pierre. <b>Questões de sociologia</b> . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; TAFAREL, C. Z. T. <b>Formação de Professores e Trabalho Educativo na Educação Física</b> . Ijuí: Unijuí, 2017.

KUNREUTHER, F. T.. **Educação ao ar livre pela aventura**: o papel da experiência e o aprendizado de valores morais em expedições à natureza. 2011. f. 182. Tese. (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KUNZ, E.. **Didática da educação física 2**. Ijuí: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física 4**: educação física e esportes na escola. Ijuí: Unijuí, 2016.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M.; MASCARENHAS, F. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento**. v. 20, n. especial, p. 67-80, 2014.

MORIN, E.. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2000.

OSBORNE; R.; DA SILVA; C. A. F.; DOS SANTOS, R. F. 1ªed. **Complexidade da educação física escolar**: questões atuais e desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2013.

PRONI, M.; LUCENA, R.. **Esporte**: história e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2002.

RECHIA, S.; LADEWIG, I. Espaços de lazer, meio ambiente e infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para desenvolvimento integral do cidadão urbano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte**, v. 1, n. 3, p.67-83, set./dez. 2014.

STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAUD, M. **Arte da Tese**: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOURDIEU. P. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU. P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: Diálogos, linguagens do corpo, esporte. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2009.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói**: o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.



<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teorias Curriculares em Educação Física e sua correlação com a educação básica
<b>DOCENTE:</b> Fábio de Souza e Silva
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>O curso pretende abordar a inter-relação existente entre as teorias curriculares, tendências pedagógicas e práxis docente. Currículo, tendência pedagógica e práxis docente são elementos articulados, podendo ser ressignificados de acordo com interesses ideológicos, políticos e sociais.</p>
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diversos aspectos das Teorias Curriculares e Tendências Pedagógicas na Educação Física Escolar e sua relação com as Metodologias de Ensino nas diversas etapas da Educação Básica.</li> </ul> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a Educação Física como Componente da área de Linguagens;</li> <li>• Refletir sobre a proposta do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Educação Física, principalmente na sua Metodologia.</li> <li>• Analisar a diversidade de Tendências Pedagógicas no ensino da Educação Física nas diversas etapas da Educação Básica.</li> <li>• Construir um conhecimento crítico sobre as Teorias Curriculares na Educação Física e relacioná-los à cultura, sociedade e a política na escola.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução às teorias do currículo;</li> <li>• Currículo, cultura e sociedade;</li> <li>• Teorias Curriculares e Tendências Pedagógicas em Educação Física Escolar;</li> <li>• A Educação Física na área de Ciências Humanas;</li> <li>• Metodologias de Ensino, Tendências Pedagógicas e a práxis docente;</li> <li>• A Educação Física Escolar a partir da Cultura Corporal do Movimento;</li> <li>• BNCC e currículo;</li> <li>• Desenvolvendo Habilidades e Competências em Educação Física;</li> <li>• Propostas curriculares e prática de ensino à luz da BNCC;</li> <li>• Projeto Político-Pedagógico e Educação Física;</li> <li>• Metodologias ativas em Educação Física.</li> </ul>

**REFERÊNCIAS:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base – Versão Final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física (Vol. 7). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997. 96p. CDU: 371.214. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (Vol. 7). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. 114p. CDU: 371.214. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1988 (Coleção Corpo e Motricidade). ISBN 85-308-0021-4.

DAOLIO, G. (coord). **Educação física escolar: olhares a partir da cultura**. GEPEFIC – Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura. Campinas (SP): Autores Associados, 2010 (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-7496-248-1.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipione, 1989 (série Pensamento e Ação no Magistério, v. 12: Fundamentos). ISBN 85-262-1478-0.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. 4. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2011. Apoio: FAPERJ. ISBN 978-85-249-1833-9.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1844-5.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. ISBN 85-7655-043-1.

PUSTIGLIONE, L. C. de Almeida Batista. **Metodologia do ensino da Educação Física II**. Curitiba (PR): Fael, 2021. ISBN 978-65-86557-38-1.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 978-85-65848-44-2.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 10. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. ISBN 978-85-86583-44-5.

TANI, G. (et al.). **Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo (SP): EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. Coleção Espaço, v. 10, São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1988.

HENKLEIN, A. P.; SILVA, M. M. A Concepção crítico emancipatória: avanços e possibilidades para a educação física escolar. **Universidade Federal do Paraná**. v. 22, 2018. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/108.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbetes Escola Parque. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira -Educabrazil**. São Paulo (SP): Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/escola-parque/>. Acesso em: 22 jun. 2019.

VIANNA, A. J. C. Parecer sobre Versão 3 da BNCC para Educação Física. FEF, UnB. MEC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer\\_5\\_EF\\_Alexandre\\_Jackson\\_Chan\\_Vianna\\_Alexandre\\_Rezende.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_5_EF_Alexandre_Jackson_Chan_Vianna_Alexandre_Rezende.pdf).

Acesso em: 13 out. 2020.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI** / Rafael Yus; trad. Daisy Vaz de Moraes. – Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 85-363-0029-9.

ZOTTI, S. A. Currículo. **Navegando na História da Educação Brasileira**. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_curriculo.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_curriculo.htm). Acesso em: 26 jul. 2019

**COMPONENTE CURRICULAR:** Políticas Públicas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer

**DOCENTES:** Rafaela Dumas Reis Dias e Marcelo Delatoura Barbosa

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32h

#### **EMENTA:**

As Políticas Públicas: conceito e histórico. A compreensão do papel do Estado brasileiro nas três esferas administrativas na consecução, implementação, acompanhamento e avaliação das Políticas Públicas no âmbito socioeducativo. Os agentes públicos frente à execução das

Políticas Públicas. Tipificação de organismos que atuam no âmbito das Políticas Públicas. As entidades públicas e privadas e as Políticas Públicas. O protagonismo da sociedade civil e as Políticas Públicas. As Políticas Públicas de Educação Física, Esportes e Lazer.

### **OBJETIVOS:**

#### **Geral:**

- Suscitar o debate no campo acadêmico com foco na apropriação da categoria Políticas Públicas, compreendendo como esta se concretizou no campo socioeducativo a partir da perspectiva histórica e teleológica.

#### **Específicos:**

- Compreender as Políticas Públicas com base no aspecto legal e histórico;
- Compreender o papel do Estado brasileiro frente às Políticas Públicas;
- Compreender como se dá a relação público-privado frente às Políticas Públicas;
- Compreender o papel do Estado e demais atores sociais na elaboração e implementação de Políticas Públicas de Educação Física, Esportes e Lazer.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

- As categorias Estado e Políticas Públicas – conceito, história, avanços e contradições;
- A relação público-privado e as Políticas Públicas;
- Responsabilização dos agentes públicos e as Políticas Públicas;
- Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer

### **REFERÊNCIAS:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. 2000. Disponível em: [https://www.crefsc.org.br/principal/wp-content/uploads/2016/04/carta\\_brasileira\\_de\\_ef.pdf](https://www.crefsc.org.br/principal/wp-content/uploads/2016/04/carta_brasileira_de_ef.pdf).

\_\_\_\_\_. **Carta da Educação Física escolar**. 2007. Disponível em: [https://www.confef.org.br/revistasWeb/n24/19\\_CARTA\\_EF\\_ESCOLAR.pdf](https://www.confef.org.br/revistasWeb/n24/19_CARTA_EF_ESCOLAR.pdf).

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista – Estado**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1988. E-book. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543654/mod\\_resource/content/2/Bottomore\\_dicionario\\_pensamento\\_marxista.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543654/mod_resource/content/2/Bottomore_dicionario_pensamento_marxista.pdf). - p. 199 - 200; 217 – 222.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/arquivos/235409POR.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Berlim**. 2013. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221114\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221114_por).

RUA, M. das G. **Análise de Políticas Públicas**: conceitos básicos. [s.l.], [s.d.]. Disponível em; <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/processo-seletivo/SiteAssets/Paginas/default/RUA.pdf>.

SOUZA, C. **Políticas Públicas**: uma revisão de literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069**. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. E-book. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2ª ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. E-book. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia da Pesquisa Científica II

**DOCENTES:** Lilliany de Souza Cordeiro e Emerson da Mota Saint'Clair

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32h

#### **EMENTA:**

Encaminhar os alunos à elaboração de seus projetos de pesquisa. Para isso, serão estabelecidas as distinções e pontos de contato entre epistemologia, lógica e metodologia. Os três tipos básicos de método, abdução, indutivo e dedutivo, os tipos de pesquisa e as metodologias mais comuns na área interdisciplinar serão apresentados. A elaboração dos projetos seguirá os seguintes passos: o problema a ser pesquisado, o estado da questão, as justificativas, os objetivos, as hipóteses, a fundamentação teórica e a metodologia.

#### **OBJETIVOS:**

**Geral:**

- Desenvolver o projeto de pesquisa no campo da Educação ou no campo da Educação Física.

### **Específicos:**

- Compreender o processo de elaboração de um projeto de pesquisa;
- Delinear as etapas de um projeto de pesquisa no campo Educação ou no campo da Educação Física;
- Apresentar o projeto de pesquisa para a comunidade científica.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

- Os passos para a elaboração de um projeto de pesquisa.
- Os antecedentes da pesquisa, a escolha de um tema e a familiaridade com ele.
- A definição de um problema de pesquisa.
- Recortar uma indagação no contexto do tema.
- Como selecionar a bibliografia pertinente.
- A apresentação das justificativas. Por que o projeto é relevante tendo em vista o estado da arte?
  - A explicitação dos objetivos. Quais são os alvos que a pesquisa pretende atingir?
  - A formulação das hipóteses. Por que vale a pena apostar na intuição e por que intuições devem passar pela prova dos testes.
    - O quadro teórico de referência, sua adequação ao problema da pesquisa.
    - A seleção do método. A integração coerente do problema, fundamentação teórica e metodologia.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
- MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SAMPIERI R.H., COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.
- SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: atlas, 1987

TUCKMAN, B.W. **Conducting Educational Research**. 5. ed. Orlando, FL: HarcourtBrace, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. **A investigação nas ciências sociais: estudo elaborado de investigações sociais**. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. [Série Pesquisa em Educação vol.3]. Brasília: Editora Plano, 2002.

BEAUD, M. **Arte da Tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias**. Revista Motrivivência. Dez. 1994, p. 35-46.

GATTAZ, A.C. **Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral**. I Encontro Regional de História Oral/Sudeste-Sul. São Paulo: 26, 26 e 28 de abril de 1995. p. 135-140.

GAYA, A.C.A. (Org). **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M.C.S (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

RÚDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1989.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

## 10.2.2 – Bloco de Fundamentação da Práxis

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Promoção e Manutenção da Saúde em Espaços Escolares e não Escolares
<b>DOCENTES:</b> Marcelo Delatoura Barbosa e Germano da Silva Rangel
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>A compreensão da categoria saúde. O papel do Estado e dos seus agentes na elaboração e consecução de políticas públicas de saúde. Promoção e manutenção da saúde em espaços diversificados. O protagonismo docente à promoção e manutenção da saúde. Diretrizes para a oferta de ações de promoção e manutenção da saúde.</p>
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os sentidos da categoria saúde, bem como se apropriar dos mecanismos que convergem à elaboração, concretização e avaliação da promoção e manutenção da saúde em espaços diversos.</li> </ul> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debruçar-se sobre a categoria saúde enquanto bem inalienável;</li> <li>• Compreender os múltiplos fatores que interferem direta e indiretamente à promoção e manutenção da saúde;</li> <li>• Apropriar-se e refletir acerca do binômio promoção-manutenção da saúde, tendo em vista suas múltiplas possibilidades;</li> <li>• Refletir com base propositiva acerca da promoção e manutenção da saúde em espaços escolares e não escolares; e</li> <li>• Refletir com base propositiva acerca da relação público X privado na promoção e manutenção da saúde.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A categoria saúde e seus múltiplos sentidos</li> <li>• O Estado brasileiro e sua relação com a promoção e manutenção da saúde</li> <li>• Fatores determinantes e condicionantes à promoção e manutenção da saúde</li> </ul> <p>Promoção e manutenção da saúde em espaços escolares: da Educação Infantil à Educação Superior</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e manutenção da saúde em espaços não escolares: projetos sociais, escolinhas esportivas, organizações não governamentais e esportes extracurriculares.</li> </ul>



**REFERÊNCIAS:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Brasil. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. 2021. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. E-book. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>.

COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5ª ed. - Barueri, SP: Manole, 2013.

MENESTRINA, E. **A Educação Física numa concepção de educação para a saúde: procedimentos didático-pedagógicos para uma ação eficaz**. Porto Alegre, 1993.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. – 7ª ed. – Florianópolis, 2017. E-book. Disponível em: [https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file\\_IIduWnhVZnP7.pdf](https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IIduWnhVZnP7.pdf)

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2ª ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. E-book. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, E. M. de.; AÑEZ, C. R. R. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. E-book. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf?sequence=102&isAllowed=y#:~:text=Para%20saúde%20e%20bem-estar,dia%20para%20crianças%20e%20adolescentes>.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A.. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATTOS, M. G. de. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4ª ed. – São Paulo: Phorte, 2007.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 8ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Atividade física:** folha informativa, 2014. Disponível em:

[https://actbr.org.br/uploads/arquivo/957\\_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014\\_port\\_REV1.pdf#:~:text=OMS%20define%20atividade%20física%20como%20sendo%20qualquer%20movimento,tarefas%20domésticas%2C%20viagens%20e%20em%20atividades%20de%20lazer](https://actbr.org.br/uploads/arquivo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf#:~:text=OMS%20define%20atividade%20física%20como%20sendo%20qualquer%20movimento,tarefas%20domésticas%2C%20viagens%20e%20em%20atividades%20de%20lazer).

Sites de fomento à promoção e à manutenção da saúde:

- Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS. Disponível em: <https://celafiscs.org.br/>

- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: Disponível em: <https://cbce.org.br/>

- Laboratório de Biometria – EEFD/UFRJ (Ladebio) – Disponível em: <https://www.ladebio.com.br/publicacoes>

- Laboratório de Atividade Física e Promoção da Saúde - UERJ. Disponível em: <http://www.labsau.org/>

- Projeto Esporte Brasil – UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/>.

- Saúde Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

- Saúde em Movimento – Portal da Saúde. Disponível em: <http://saudeemmovimento.com.br/>

- Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. Disponível em: <https://www.sbafs.org.br/gts>

**COMPONENTE CURRICULAR:** Trabalho, Educação e Educação Física

**DOCENTE:** Gabriel Rodrigues Daumas Marques

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32h

**EMENTA:**

Compreensão das categorias Trabalho, Educação e Educação Física. Compreensão da relação histórico-social e político-econômica da tríade Trabalho-Educação-Educação Física. As novas morfologias do mundo do trabalho e sua relação com o processo educativo. A formação em Educação Física: questões teleológicas e epistemológicas. A formação do formador: aspectos gerais sobre a atuação em espaços não escolares.

**OBJETIVOS:**

**Geral:**

- Compreender o trabalho, a educação e a Educação Física a partir da perspectiva ontológica e histórica.

**Específicos:**

- Refletir acerca do papel do trabalho, da educação e da Educação Física na formação dos sujeitos histórico-sociais;

- Compreender a relação entre trabalho e educação a partir do campo histórico, social, político, cultural e econômico;

- Compreender o papel do professor de Educação Física e de outros atores sociais na formação dos sujeitos; e

- Compreender de que forma as novas morfologias do mundo do trabalho vem afetando o campo de atuação dos educadores em geral e dos professores de Educação Física em específico.

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

- A categoria trabalho: o trabalho ao longo da história da Humanidade; o trabalho improdutivo e produtivo, material, imaterial e alienado; as novas morfologias do mundo do trabalho; precarização do trabalho docente;

- A categoria educação: historicidade; aspectos ético-políticos; educação burguesa x educação omnilateral; a emancipação através da educação x educação que aliena;

- A relação trabalho-educação; e

- A categoria Educação Física: bases conceituais, históricas e ético-políticas; Educação Física reprodutivista; por uma Educação Física emancipatória e popular

**REFERÊNCIAS:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIAVATTA, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2015

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Teoria e educação no labirinto do capital**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRACHT, V. CRISORIO, R. (coords.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. Duarte de. ORSO, P. J. (org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas: Editora Autores Associados, 2020.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estudos do Lazer
<b>DOCENTE:</b> Emerson da Mota Saint'Clair
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Lazer como fenômeno histórico, social e cultural, e seus processos de institucionalização, transformação e mercantilização. Políticas públicas para o lazer e o lazer como direito social. Educação para e pelo lazer. Sentidos e significados das participações sociais em práticas de lazer, possibilidades de acesso e barreiras socioculturais. Limites e possibilidades do lazer no litoral paranaense. Relação do lazer com o contexto escolar.</p>
<b>OBJETIVOS:</b>
<p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pensar e discutir o lazer e suas interfaces, bem como refletir sobre seus principais conceitos e os campos de atuação no âmbito da Educação Física.</li> </ul> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos e abordagens acerca do lazer.</li> <li>• Compreender os significados atribuídos ao lazer ao longo de sua constituição histórica na sociedade ocidental.</li> <li>• Conhecer os conceitos e classificações relativas ao lazer.</li> <li>• Compreender as relações entre lazer e trabalho na sociedade moderna.</li> </ul>

- Refletir sobre os espaços para a vivência do lazer.
- Problematizar a relação lazer e educação e formação do profissional em Educação Física.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Os significados do lazer.
- Ocorrência histórica do lazer.
- Categorias para o entendimento do lazer: tempo, trabalho, cultura, espaço e atividades.
- Conceitos de lazer.
- Conteúdos culturais do lazer.
- Espaços e organizações de lazer na sociedade.
- As concepções de lazer e suas relações com a Educação Física e Esportes.

Lazer, Educação e formação profissional.

### REFERÊNCIAS:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação**. Belo Horizonte, 2ª Ed., Ed. UFMG, 2008.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 5ª Edição, 2012.

MARCELLINO, N. C. (org). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alinea, 2007.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2018.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, C. L.(org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

MARCELINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Editora Papyrus, 2006.

MELO, V. A. **Animação Cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e Recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Aspectos Biopsicológicos do Crescimento e Desenvolvimento Humano

**DOCENTE:** Sandro Legey Passos de Souza

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 32h
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Conceitos e processos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias e fases do desenvolvimento. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. Habilidades motoras e fases de aprendizagem. Teorias da aprendizagem motora. Tópicos e debates contemporâneos da área.</p>
<p><b>OBJETIVOS:</b></p> <p><b>Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar as fases do desenvolvimento humano e os aspectos físico, cognitivo e psicossocial associados à aprendizagem motora, como suas implicações para a prescrição de exercícios físicos nas diferentes áreas de intervenção profissional.</li> </ul> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes parâmetros intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento e desenvolvimento humano;</li> <li>• Caracterizar as etapas e os processos de crescimento e desenvolvimento humano, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas;</li> <li>• Compreender os possíveis efeitos do crescimento e desenvolvimento humano para o exercício e o esporte;</li> <li>• Avaliar o desenvolvimento motor do aluno para possibilitar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas e de treinamento de forma assertiva.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação;</li> <li>• Fatores que influenciam o crescimento humano, crescimento corporal e educação física;</li> <li>• Estágios e métodos de avaliação do crescimento humano;</li> <li>• Principais teorias e fases do desenvolvimento;</li> <li>• Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial;</li> <li>• Desenvolvimento motor: estágios e fatores influenciadores;</li> <li>• Habilidades motoras e aprendizagem, teorias e conceitos;</li> <li>• A importância da atividade física e do exercício físico no crescimento e desenvolvimento; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento e desenvolvimento humano: desigualdades e vulnerabilidades;</li> <li>• Relação entre promoção de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento humano</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Artmed Editora, 2016.

SILVA, J. V. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANI, G. O.; CORRÊA, U. C. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. Editora Blucher, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DA FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Artmed Editora, 2009.

GUEDES, D. P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à educação física e ao esporte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 127-140, 2011.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em educação física São Paulo: Manole, 2006.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e Performance Motora**. Artmed Editora, 2016.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Tópicos Especiais em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer

**DOCENTE:** Karen Cristina Montrezol

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 24h

#### **EMENTA:**

Aproximação com temáticas diversificadas à Educação Física Escolar, ao Esporte e ao Lazer. Jogos e Brincadeiras populares. Práticas Corporais de Aventura e na Natureza. Educação Ambiental e Educação Física. Sexismo, machismo e misoginia das práticas corporais. Racismo e Violência nas práticas corporais. Práticas corporais humanísticas x alienantes.

#### **OBJETIVOS:**

##### **Geral:**

- Ressignificar as práticas corporais, desnudando as suas facetas conflituosas.

##### **Específicos:**

- Resgatar os jogos e as brincadeiras populares, ressignificando-os;
- Debater acerca da relevância da educação ambiental e da prática dos esportes de aventura e na natureza meios sustentáveis; e

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trazer ao debate, propondo caminhos alternativos à cultura de paz a fim de eliminar toda e qualquer forma de preconceito durante as práticas corporais.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e brincadeiras populares;</li> <li>• Educação ambiental, práticas corporais na natureza e de aventura; e</li> <li>• Educação como opressão x como libertação.</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A.. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DAOLIO, J. <b>Educação Física e o conceito de cultura.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p> <p>PAIXÃO, J. A. da. <b>O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional.</b> 1ª ed. – Curitiba, PR: CRV, 2012.</p> <p>SILVA, J. B. da. <b>Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo.</b> Londrina: Lido, 1995.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BARBOSA, C. L. de A. <b>Educação Física Escolar: as representações sociais.</b> Rio de Janeiro: Shape, 2001.</p> <p>SANTOS JUNIOR, N. J. dos; GANZER, N. N.; FONSECA, V. L. <b>Educando na Diversidade: Experiências e Desafios na Educação Básica e na Formação de Professores.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. de. <b>Educação Física humanista.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2010.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Temas da Cultura Corporal de Movimento – Diversidade e inclusão sócio-esportiva
<b>DOCENTE:</b> Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 24h
<b>EMENTA:</b> O componente curricular versará sobre diferentes temas e conceitos que envolvem a cultura corporal do movimento, incluindo a discussão de tópicos sobre a diversidade e inclusão socioesportiva. Compreensão da diversidade como especificidade humana e a inclusão como desafio social e educacional. O papel do(a) professor(a) de Educação Física na sociedade e



os impactos no ambiente coletivo. Identificação de estratégias pedagógicas no enfrentamento de barreiras para inclusão socioesportiva.

### **OBJETIVOS:**

#### **Geral:**

Qualificar profissionais de modo a potencializar seu papel no ambiente de trabalho e na sociedade, ampliando seus conhecimentos sobre cultura, corpos, diversidade e inclusão

#### **Específicos:**

- Reconhecer a diversidade para a promoção de direitos;
- Estimular formas de pensar e fazer educação na perspectiva da inclusão;
- Discutir os desafios de ser professor mediante a afirmação da diversidade;
- Contribuir para o processo educativo de ensino e aprendizado, buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

#### 1- Cultura Corporal do Movimento

- Conceitos e abordagens

#### 2- Diversidade e corpos

- Educação dos corpos
- Reconhecimento da diversidade
- Diversidade e desigualdade nas práticas corporais na escola

#### 3- Práticas corporais inclusivas

- O fenômeno social da inclusão
- Dimensões do papel do professor no contexto escolar
- Formas de atuação profissional e procedimentos metodológicos

### **REFERÊNCIAS:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AINSCOW, M. **Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada?** In: Tornar a educação inclusiva. FÁVERO, O. FERREIRA, W. IRELAND, T. (Org.). Brasília: UNESCO, 2009.

ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. S. (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF.** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. PDF.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMASCENO, A.; ALVES C.; PEREIRA, M. **Formação para inclusão: diálogos, narrativas e perspectivas para um mundo mais humano** [recurso eletrônico]. 1.ed. - Curitiba: Editorial Casa, 2023.

GOELLNER, S. V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 71-83, 2010.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9ª ed. Petrópolis - RJ, Ed. Vozes, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. Motus Corporis, v. 3, p. 73-127, 1996.

CAMPOS, C. R. P. (org.) **Gênero e diversidade na escola: práticas pedagógicas e reflexões necessárias**. Vitória: IFES, 2015.

JESUS, B. de; RAMIRES, L.; UNBEHAUM, S.; CAVASIN, S. **Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**. Ed. Especial, revista e ampliada, São Paulo: ECOS, Comunicação em Sexualidade, 2008. 92 p

ROHDEN, F. [et al]. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Temas da Cultura Corporal de Movimento – Inclusão da Pessoa com Deficiência e da Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas – PCNEEs - Educação Inclusiva e a Educação Bilíngue de Surdos

**DOCENTE:** Felipe Giraud Moraes

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 32h

#### **EMENTA:**

Serão abordados conceitos e fundamentos da educação inclusiva, destacando a importância da inclusão de pessoas surdas no ambiente educacional. Serão exploradas as políticas públicas e legislação relacionadas à educação inclusiva e à educação bilíngue de surdos, garantindo uma compreensão das diretrizes legais e dos direitos dos surdos na educação. Daremos ênfase aos aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda, com ênfase na Língua de Sinais Brasileira (Libras) e na identidade surda. Serão discutidas estratégias

pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos surdos, como adaptação curricular, individualização do ensino e o uso de tecnologias assistivas.

### **OBJETIVOS:**

#### **Geral:**

- Capacitar profissionais de Educação Física a compreenderem, refletirem e atuarem de forma inclusiva e efetiva no processo educacional de pessoas surdas, promovendo o respeito à diversidade, a equidade e a plena participação dos alunos surdos nas atividades físicas, esportivas e recreativas, considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

#### **Específicos:**

- Compreender os conceitos e fundamentos da educação inclusiva, identificando a importância da inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e reconhecendo os direitos e garantias dos surdos na educação.

- Analisar as políticas públicas e a legislação relacionadas à educação inclusiva e à educação bilíngue de surdos, compreendendo seu impacto na prática educacional e na promoção da inclusão.

- Explorar os aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda, destacando a importância da Língua de Sinais Brasileira (Libras) e da identidade surda, e adquirir conhecimentos sobre a aquisição da Libras e o desenvolvimento da língua portuguesa escrita por alunos surdos.

- Desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas, adaptando o currículo e individualizando o ensino para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, utilizando tecnologias assistivas e promovendo práticas de bilinguismo que valorizem a comunicação e a interação em Libras e na língua portuguesa.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

1) Introdução à Educação Inclusiva e a Educação Bilíngue de Surdos

- Conceitos e fundamentos da educação inclusiva
- A importância da inclusão de pessoas surdas na educação
- Características da Educação Bilíngue de Surdos

2) Políticas Públicas e Legislação para a Educação Inclusiva

- Panorama das políticas públicas de inclusão educacional no Brasil
- Leis e normas relacionadas à educação inclusiva e à educação bilíngue de surdos
- Direitos e garantias dos surdos na educação

3) Aspectos Linguísticos e Culturais da Comunidade Surda

- Língua de sinais: características e estrutura
  - Identidade e cultura surda
  - Interação e comunicação na comunidade surda
- 4) Estratégias Pedagógicas para a Educação Inclusiva de Surdos
- Adaptação curricular e individualização do ensino
  - Uso de tecnologias assistivas na educação de surdos
  - Metodologias de ensino-aprendizagem para alunos surdos
- 5) Educação Bilíngue de Surdos: Língua de Sinais e Língua Portuguesa
- Aquisição da Língua de Sinais Brasileira (Libras)
  - Desenvolvimento da língua portuguesa escrita por alunos surdos
  - Práticas de bilinguismo na educação de surdos
- 6) Avaliação e Acompanhamento do Processo de Inclusão
- Avaliação dos aprendizes surdos e seus desafios
  - A importância do acompanhamento contínuo do processo de inclusão
  - Estratégias de intervenção e suporte aos alunos surdos
- 7) Inclusão Escolar e Social de Surdos
- Acessibilidade física e digital nas instituições de ensino
  - Relações entre surdos e ouvintes no ambiente escolar
  - Atuação do profissional de Educação Física na inclusão escolar e social de surdos
- 8) Parcerias e Colaboração entre Profissionais da Educação
- Trabalho em equipe na inclusão de alunos surdos
  - Articulação entre professores de Educação Física, intérpretes e outros profissionais
  - Estratégias de colaboração com a família e a comunidade
- 9) Projeto de Intervenção e Práticas Pedagógicas Inclusivas
- Elaboração de projetos educacionais inclusivos para alunos surdos
  - Desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a inclusão
  - Reflexão sobre a atuação do profissional de Educação Física na inclusão de surdos
- 10) Ética e Sensibilização para a Educação Inclusiva
- Princípios éticos na educação de surdos
  - Sensibilização para a diversidade e respeito à diferença
  - Desafios éticos na prática profissional com surdos.

**REFERÊNCIAS:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COUTO, H. **Educação inclusiva: do discurso à prática.** São Paulo: Moderna, 2018.
- FERNANDES, S. **Surdez e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- GÓES, M. C. R. de. **A escola inclusiva para surdos: como construir?** São Paulo: Plexus, 2019.
- LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2019.
- LOPES, M. C. **Educação de surdos no Brasil: história, políticas, propostas.** São Paulo: Loyola, 2016.
- MOURA, M. C. **Educação inclusiva: concepções e práticas.** Campinas: Papirus, 2020.
- PIZZI, E. F. **Educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2017.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2015.
- SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2017.
- SOARES, M. C. da S. **Educação bilíngue para surdos: interfaces entre a linguística, a educação e a legislação.** Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, M. C. de B. R. LACERDA, C. B. F. de. **Inclusão escolar de alunos surdos: histórias e desafios.** Porto Alegre: Mediação, 2016.
- BAPTISTA, C.; DAMÁSIO, M. J. **A escola inclusiva e o desafio da educação bilíngue para surdos.** Porto: Porto Editora, 2017.
- FERNANDES, E. **O ensino de língua portuguesa a crianças surdas: para além do bilinguismo.** Porto: Edições Afrontamento, 2018.
- LACERDA, C. B. F. de (Org.). **Educação de surdos: controvérsias contemporâneas.** São Paulo: Manole, 2019.
- LACERDA, C. B. F. de; ALMEIDA, P. R. **Surdez e educação: o trabalho do intérprete em escolas inclusivas.** São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- LE MOS, B. M.; MOURA, M. C. **Atuação do professor de educação física na inclusão de alunos surdos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 229-239, 2020.
- QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. (Org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis: Arara Azul, 2016.
- ROCHA, L. N. **O papel do professor de Educação Física na inclusão escolar de alunos surdos.** Revista da ABPEF, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 68-77, 2020.

SANTANA, A. P. M.; FERREIRA, V. R.. **Tecnologias assistivas para a inclusão de alunos surdos na educação física escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 26, n. 3, p. 509-522, 2020.

STROBEL, K. L.; SASSAKI, R. K. (Org.). **Surdos: a trajetória histórica, a educação e a clínica**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2021

### 10.2.3 – Fundamentação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Os(as) docentes que serão responsáveis pelo acompanhamento do cursista na elaboração do seu Trabalho Final de Conclusão de Curso serão escolhidos durante o curso, preferencialmente, após terem cursado os componentes curriculares Metodologia da Pesquisa Científica I e II ofertados no 1º e 2º semestre, respectivamente.

## 11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-PEDAGÓGICO

### 11.1 – Do Corpo Docente

<b>Nome</b>	Lilliany de Souza Cordeiro	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus</i> Macaé	<b>Cargo</b>	Professora do EBTT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h (x) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	48h
<b>Link do Currículo lattes</b>	1353116513795725 <a href="https://orcid.org/0000-0002-8606-0500">https://orcid.org/0000-0002-8606-0500</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), mestrado em Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2004) e doutoranda em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2022). Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense-Campus Macaé. Atuou como professora titular na Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro, como professor de educação física da Prefeitura Municipal de Campos dos			

Goytacazes e professor mestre da Faculdade Metropolitana São Carlos e Universidade Estácio de Sá. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Atividade Física/Autonomia/Qualidade de Vida Para o Idoso e Formação Docente.

<b>Nome</b>	Marcelo Delatoura Barbosa	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus</i> Macaé	<b>Cargo</b>	Professor do EBTT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h (x) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes/ORCID</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7773485059383997">http://lattes.cnpq.br/7773485059383997</a> <a href="https://orcid.org/0000-0002-8178-3478">https://orcid.org/0000-0002-8178-3478</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
<p>Licenciatura Plena em Educação Física - Universidade Estácio de Sá/RJ. Mestre em Educação - UNIRIO. Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana/PPFH - UERJ. Especialista em Educação Profissional Integrada à EJA - IFF. Especialização em andamento na área de Ciências da Performance Humana – EEFD/UFRJ. Professor de Educação Física</p>			

do EBTT no IFF - *Campus Macaé*, atuando no Ensino Médio Integrado; no curso de Licenciatura em História, ministrando o componente curricular: Trabalho e Educação; com treinamento esportivo; e foi Coordenador de Comunicação e Cultura (2022 a 2023). Atuou como professor de Educação Física do EBTT no IFRJ - *Campus Pinheiral* (2020 a 2022). Atuou como Técnico em Assuntos Educacionais do IFF - *Campus Cabo Frio* (2012 a 2020) onde foi Coordenador de Esportes e Lazer no período de 2013 a 2020. Foi membro titular da Câmara de Educação e Esportes do IFF (2013 a 2020) e do CENPEI (2013 a 2015). Foi professor de Educação Física Escolar nas prefeituras de Cabo Frio (2006 a 2012); Mesquita (2006 a 2009) e Macaé (2010 a 2020). Foi Coordenador da área de Educação Física escolar na prefeitura de Mesquita durante o ano de 2009.

<b>Nome</b>	Germano da Silva Rangel	<b>Titulação máxima</b>	Especialista
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus Macaé</i>	<b>Cargo</b>	Professor do EBTT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h (x) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	16h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/0198264535377233">http://lattes.cnpq.br/0198264535377233</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFF/ <i>Campus Macaé</i> , desde de 1997, atuando no Ensino Médio Integrado. Gerente Comercial da Amadeus Viagens e Turismo; Bacharel em Turismo (UNIPLD); Pós-Graduado/Especialização em Gestão Escolar (Centro Universitário São Luís); Complementação de Estudos em Empreendedorismo & Inovação			



(UFF); Licenciatura em Educação Física (UNOPAR); Foi coordenador do Curso de Turismo Hospitalidade e Lazer - *Campus Macaé*. Foi diretor de Orçamento e Gestão - *Campus Macaé*. Atualmente é Coordenador de Políticas de Assistência Estudantil - *Campus Macaé*. Atua na preparação física e técnica dos estudantes do *Campus Macaé/IFF* com vistas à participação em competições escolares internas e/ou externas. Técnico da equipe de Atletismo do *Campus Macaé – IFF*. Membro da Câmara de Educação Física e Esportes do IFF.

<b>Nome</b>	Rafaela Dumas Reis Dias	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus Macaé</i>	<b>Cargo</b>	Pedagoga
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h (x) 40h ( ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	16h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/6153660210185527">http://lattes.cnpq.br/6153660210185527</a>		

**Resumo do Currículo Lattes**

Mestra em Educação Profissional Tecnológica - ProfEPT pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), Especialista em Educação Especial - Deficiência Intelectual, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade de Educação São Luís, Docência do Ensino Superior pela Faculdade Censupeg e

Graduada em Pedagogia na Universidade Salgado de Oliveira. Pedagoga do Instituto Federal Fluminense campus Macaé, atua na orientação pedagógica e educacional nos Cursos de Ensino Médio Integrado, Cursos Técnicos Subsequentes e do NAPNEE - Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas. Professora Supervisora de Ensino da Rede Municipal de Ensino de Casimiro de Abreu. Professora dos cursos de licenciatura da Faculdade CENSUPEG - Polo Casimiro de Abreu. Tem experiência na área de Educação Inclusiva, atuando principalmente no atendimento educacional especializado. Experiência na Educação Profissional Tecnológica, atuando principalmente na orientação pedagógica, educacional e políticas públicas.

<b>Nome</b>	Felipe Giraud Moraes	<b>Titulação máxima</b>	Especialista em Língua de Sinais
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus</i> Macaé	<b>Cargo</b>	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( x ) 40h ( ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9899000984355270">http://lattes.cnpq.br/9899000984355270</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
Mestrando no curso de Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF), Pós-Graduado (Especialista) em Língua Brasileira de Sinais (UCAM), Pedagogo e especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Atualmente é pesquisador e tradutor intérprete da Universidade Federal do Rio de Janeiro na área de Bioquímica Médica. Atua como tradutor intérprete de conferências			

nacionais e internacionais e outras atividades relacionadas a LIBRAS e educação de surdos. Coordenador do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE do IFFluminense.

<b>Nome</b>	Gabriel Rodrigues Daumas Marques	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF Campus Quissamã	<b>Cargo</b>	Professor do EBTT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	<input type="checkbox"/> 20h <input type="checkbox"/> 40h <input checked="" type="checkbox"/> DE <input type="checkbox"/> Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes</b>			
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
Licenciado em Educação Física pela UFRJ (2007); Especialista em Educação Física Escolar pelo Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica da UFRJ (2009); Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFRJ (2011); Autor do livro			

"Botafogo, uma Paixão Além do Trivial". Atualmente é Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Fluminense - campus Quissamã. Tem experiência nas áreas de Educação e Educação Física, com ênfase em História da Educação; Trabalho e Educação; e Educação Física Escolar, atuando em temas como Educação do Corpo, História da Educação Física, regulamentação da Educação Física, Movimento Estudantil, Universidade, Práticas Pedagógicas e Futebol.

<b>Nome</b>	Emerson da Mota Saint'Clair	<b>Titulação máxima</b>	Doutorado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, <i>Campus</i> Pádua	<b>Cargo</b>	Docente do EBTT em Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( )40h ( x ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	64h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="https://lattes.cnpq.br/7023881647055635">https://lattes.cnpq.br/7023881647055635</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (1998); especializado em Recreação e Lazer pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (2001);			

mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira/RJ (2011); doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ (2018). Professor de Educação Física da Educação Básica e do Ensino Superior na rede privada de ensino no Estado do Rio de Janeiro entre 1999 e 2015; professor de Educação Física como servidor público efetivo pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro entre 2002 e 2015. Professor e pesquisador pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense/RJ, *Campus* Campos Centro entre 2015 e 2022. É professor e pesquisador pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, com experiência no campo da Educação Física, na interface do Lazer e do Meio Ambiente.

<b>Nome</b>	Karen Cristina Montrezol	<b>Titulação máxima</b>	Especialista
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	Convidada externa	<b>Cargo</b>	Professora do EBTT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h ( ) DE (x ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	24h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9012245604513831">http://lattes.cnpq.br/9012245604513831</a>		

#### Resumo do Currículo Lattes

Especialista em Cinesiologia e Biomecânica. Mestranda no programa MPET. Mestrado profissional em Ensino e suas tecnologias do IFF Campus Campos Centro provisão de termino dez 2023. Foi professora do EBTT IFF Campus Campos Guarus. Professora da Universidade Salgado de Oliveira – Universo. Professora da Escola Canadense de Campos

dos Goytacazes - Maple Bear. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina-UEL (2004). Possui pós-graduação lato sensu em Cinesiologia e Biomecânica pela Faculdade Metropolitana de São Carlos-FAMESC (2017). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Desporto Escolar. Possui experiência em arbitragem pela Federação Paranaense de Basquetebol (FPB). Possui experiência em treinamento funcional e musculação. Possui experiência em preparação física de equipes de desporto escolar. Atualmente trabalha com treinamento personalizado com diversos públicos e crianças portadora de síndrome metabólica. Atua como docente da disciplina de Voleibol e Handebol para o curso de graduação em Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira -UNIVERSO.

<b>Nome</b>	Bruno dos Santos Del' Esposti	<b>Titulação</b> <b>máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus</i> Campos Centro	<b>Cargo</b>	Assistente em Administração
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( x )40h ( ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/5104823673742868">http://lattes.cnpq.br/5104823673742868</a>		
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			

Possui Licenciatura em Educação Física (2019) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - *Campus* Campos Centro, Bacharelado em Educação Física (2021), pela Claretiano - Rede de Educação, Licenciatura em Letras (2010) pelo Centro Universitário Fluminense - UNIFLU- Faculdade de Filosofia de Campos e Bacharelado em Direito (2022) pela Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim. Coursou Pós-Graduação -Especialização *Lato Sensu* em Língua Portuguesa (2010) pela Universidade Castelo Branco, em PROEJA (2015) pelo Instituto Federal Fluminense e em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (2016) pela Universidade Federal Fluminense. Concluiu Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (2016) - Especialização *Strictu Sensu* - pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) - Unidade Campos dos Goytacazes/RJ. É Servidor Público Federal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - *Campus* Campos Centro, onde desenvolve atividades como Assistente em Administração e como professor bolsista de Hidroginástica no projeto Centro de Qualidade de Vida. No âmbito da pesquisa e extensão, desenvolveu projetos relacionados à inclusão na Educação Física escolar, à qualidade de vida, conscientização da importância da prática do exercício físico.

<b>Nome</b>	Fábio de Souza e Silva	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	Prefeitura Municipal de Cabo Frio	<b>Cargo</b>	Professor Docente II (Função: Coordenador de Projetos e Programas da Rede Municipal de Ensino)
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( x )40h ( ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7751952039353359">http://lattes.cnpq.br/7751952039353359</a>		

**Resumo do Currículo Lattes**

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Faixa Preta de Karatê Shotokan 1º Dan (2003) e 2º Dan (2005). Curso de Inglês avançado, pelo Wise Up, Cabo Frio, RJ (2009). Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos - FERLAGOS (2005). Especialização em Gestão Pedagógica: Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Veiga de Almeida - UVA (2017). Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis - UCP (2020). Integrante do grupo de pesquisa GEPCEP - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo nas Escolas Públicas, da Universidade Católica de Petrópolis - UCP, desde 26/01/2020. Professor efetivo de Educação Física (Docente II) da Rede Municipal de Ensino de Cabo Frio, RJ, desde 2002. Atuou como Diretor Geral da Escola Municipal Profª Leomari Garcia Barreto, de Cabo Frio, RJ, durante 8 anos. Participou do desenvolvimento do projeto da primeira escola de tempo integral do Município de Cabo Frio, E. M. Profª Catharina da Silveira Cordeiro. Desde 2021 atua na Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio como Coordenador de Projetos Especiais e Programas Federais.

<b>Nome</b>	Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior	<b>Titulação máxima</b>	Especialista
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, <i>Campus</i> Cambuci.	<b>Cargo</b>	Professor EBBT de Educação Física
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h ( x ) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h



<b>Link do Currículo lattes</b>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7183472201212413">http://lattes.cnpq.br/7183472201212413</a>
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>	
<p>Graduação em Educação Física (Universo)</p> <p>Graduação em Pedagogia (Uninter)</p> <p>Mestrando em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense- UFF.</p> <p>Especialista em psicomotricidade pelo Instituto Helena Antipoff - Pestalozzi-RJ.</p> <p>Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade da Serra- ES (FASE).</p> <p>Experiência capoeira e xadrez voltado para atendimento a pessoas com TEA.</p>	

<b>Nome</b>	Sandro Legey Passos de Souza	<b>Titulação máxima</b>	Mestrado
<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	Universidade Veiga de Almeida e da Prefeitura de Armação dos Búzios Búzios	<b>Cargo</b>	Professor
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( ) 40h ( ) DE ( x ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h

<b>Link do Currículo Lattes</b>	
<p style="text-align: center;"><b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b></p> <p>Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001). Mestre em Ciência da Motricidade Humana (UCB). Doutorando em Psiquiatria e Saúde Mental (IPUB/UFRJ). Especialização em Treinamento de Força pela Universidade Gama Filho, Treinamento desportivo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Saúde Mental e Gerontologia (UCAM). Docente na Universidade Veiga de Almeida e em Armação dos Búzios - RJ. Tem experiência nas áreas de Educação Física Escolar, Treinamento de Força, Fisiologia do Exercício, Treinamento Desportivo e Saúde Mental.</p>	

## 11.2 – DO CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

<b>Nome</b>	Carlos Henrique <sup>28</sup> Nascimento de Cristo Júnior	<b>Titulação máxima</b>	Mestre
-------------	---	-------------------------	--------

---

<sup>28</sup> O professor Carlos também possui formação em Pedagogia por isso foi convidado para oferecer suporte pedagógico ao curso.

<b>Lotação ou Instituição de origem</b>	IFF <i>Campus</i> Cambuci	<b>Cargo</b>	Pedagogo
<b>Regime de Trabalho</b>	( ) 20h ( x ) 40h (x) DE ( ) Não se aplica	<b>Carga horária de dedicação ao curso</b>	32h
<b>Link do Currículo lattes</b>			
<b><u>Resumo do Currículo Lattes</u></b>			
<p>Licenciada em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Federal Fluminense, pós graduada em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo Instituto Federal Fluminense, Técnica em Assuntos Educacionais, exercendo suas funções atualmente na Coordenação de Políticas Educacionais e no NAPNEE, e Professora Supervisora Escolar do município de Cabo Frio. Atuou como Professora da Rede Estadual de Ensino do estado do Rio de Janeiro, Supervisora Escolar do município de Armação dos Búzios, Diretora de Políticas Estudantis, Coordenadora Acadêmica, Coordenadora da Pós PROEJA, Coordenadora PROEJA FIC do <i>Campus</i> Cabo Frio.</p>			

## 12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Para conferir suporte às atividades de ensino e aprendizagem, o Curso de Pós-Graduação dispõe de sala de aula específica, além do apoio de diversas áreas do IFFluminense *campus Macaé* como, por exemplo:

- trinta e seis (36) salas de aula, sendo oito (8) exclusivas para o mestrado
- vinte e quatro (24) laboratórios;
- quatorze (14) salas administrativas;
- 2 mini auditórios;
- um (01) auditório;
- uma biblioteca;
- quadra poliesportiva (uma coberta outra não)
- piscina de 25 metros raiada;
- centro de treinamento para voleibol de praia;
- campo de futebol (80m x 40m);
- vestiários para banho; e
- refeitório

Como estrutura organizacional, tem-se:

**Diretoria Geral do *campus* Macaé - DGCM** [gabinete.macaee@iff.edu.br](mailto:gabinete.macaee@iff.edu.br)

Marcos Antonio Cruz Moreira

- **Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPDCM**

Yago Pessanha Corrêa

- **Chefia de Gabinete - GABCM**

Roberta Aparecida Nogueira Luz Gomes

- **Coordenação de Gestão de Pessoas - CGPCM** - [cgp.macaee@iff.edu.br](mailto:cgp.macaee@iff.edu.br)

Monique do Rosario Lima

- **Coordenação Adjunta de Gestão de Pessoas - CAGPCM**

Ana Lúcia Gomes Gonçalves

- **Coordenação de Tecnologia da Informação - COTICM**

Danilo Barcelos Silva

**Diretoria de Ensino - DECM** - [dep.iffmacaee@gmail.com](mailto:dep.iffmacaee@gmail.com)

Sergio Augusto da Silva Tenório

- **Coordenação de Registro Acadêmico - CRACCM** - [registro.macaee@iff.edu.br](mailto:registro.macaee@iff.edu.br)

Leandro Silva de Lima

- **Coordenação de Formação Geral**

Maisa Luciana Santos de Souza

- **Coordenação de Biblioteca - CBIBCM** - [bibiffmacaee@gmail.com](mailto:bibiffmacaee@gmail.com)

Henrique Barreiros Alves

- **Coordenação de Infraestrutura de Laboratórios de Informática - CLABINFCM**

Lucas Augusto Scotta Merlo

- **Coordenação do Polo EAD - CPEADCM**

Fernanda Costa Demier Rodrigues

- **Coordenação Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - CNAPCM**

Felipe Giraud Moraes

- **Coordenação de Curso de Segurança do Trabalho - CSEGCM**

Luciana Valadão Vascelos Alves

- **Coordenação de Curso de Engenharia de Controle e Automação - CECACM**  
- [eca.maca@iff.edu.br](mailto:eca.maca@iff.edu.br)

Luiz Alberto Roque

- **Coordenação de Curso de Engenharia Elétrica - CEECM** - [cee.maca@iff.edu.br](mailto:cee.maca@iff.edu.br)

Selene Dias Ricardo

- **Coordenação de Curso de Eletrônica - CELECM**

Dalson Ribeiro Nunes

- **Coordenação de Curso de Eletromecânica - CEMECCM**

Alfredo Antunes de Barros Junior

- **Coordenação de Curso de Automação Industrial - CAUTCM**

Claudio Marques de Oliveira

- **Coordenação de Curso de Eletrotécnica - CEJACM**

Fernanda Costa Demier Rodrigues

- **Coordenação de Curso Técnico de Nível Médio EJA de Logística**

Antonio Rodrigues da Silva Neto

- **Coordenação de Curso de Meio Ambiente - CMACM**

Thays Cury Martins de Oliveira

- **Coordenação de Curso de Licenciatura em História**  
- [coordenacao.historia.maca@iff.edu.br](mailto:coordenacao.historia.maca@iff.edu.br)

José Ernesto Moura Knust

- **Coordenação de Infraestrutura de Laboratórios das Áreas Profissionais - CLABCM**

Dalson Ribeiro Nunes

- **Coordenação Adjunta de Infraestrutura de Laboratórios das Áreas Profissionais - CLABADJCM**

Sergio Pessanha Rasma

**Diretoria de Inovação, Pesquisa e Extensão DIPCM** - [estagiocampusmacae@iff.edu.br](mailto:estagiocampusmacae@iff.edu.br)

Aurea Yuki Sugai

- **Coordenação do Programa de Mestrado em Engenharia Ambiental - CPPEA**  
- [posengamb@iff.edu.br](mailto:posengamb@iff.edu.br)

Luis Felipe Umbelino dos Santos

- **Coordenação de Apoio Acadêmico ao Mestrado em Engenharia Ambiental - CAAPPEA**

Priscila Roberta Lage

- **Coordenação Adjunta do Programa de Mestrado em Engenharia Ambiental - CAPPEA**

Gabriel de Pinna Mendez

- **Coordenação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - CPPEPT** - [profeptiff@iff.edu.br](mailto:profeptiff@iff.edu.br)

Leonardo Salvalaio Muline

- **Coordenação Adjunta do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**

Aline Couto da Costa

- **Coordenação de Inovação, Pesquisa e Intercâmbio Internacional - CIPICM**

Gregório Kappaun Rocha

- **Coordenação de Extensão - CEXTCM**

Eduardo Beline da Silva Martins

- **Coordenação de Estágios - CESTCM**

Paulo Salvador Almeida

#### **Diretoria de Infraestrutura e Apoio às Atividades Acadêmicas - DIACM**

Leandro dos Santos Viana

- **Coordenação de Serviços - CSVCM**

Luiz Antonio Pires de Souza Annunziata

- **Coordenação de Implantação de Laboratórios de Mecânica - CLABMECCM**

João Amaro Machado dos Santos

**Diretoria de Relações Institucionais - DRICM**

Severino Joaquim Correia Neto

- **Coordenação de Reprografia - CREPROC**

Sergio da Silva

**Diretoria de Administração - DADMCM**

Maria do Desterro Ibiapina Alvarenga

- **Coordenação de Materiais e Patrimônio - CMPCM**

Ronald Luis Silva Carvalho

- **Coordenação de Orçamento e Finanças - COFCM**

Magaly Feijó Chalreo

- **Coordenação de Aquisições e Licitações - CALCM**

Marciano Lopes Rodrigues

**Diretoria de Políticas Estudantis - DPECM**

Suéllen Aparecida Chrisóstomo da Silva

- **Coordenação de Comunicação e Cultura - CCCCCM**

Não se aplica

- **Coordenação de Políticas Estudantis de Esporte - CELCM**

Lilliany de Souza Cordeiro

- **Coordenação de Políticas de Assistência Estudantil - CAECM**  
- [servicosocial.macaee@iff.edu.br](mailto:servicosocial.macaee@iff.edu.br)

Germano da Silva Rangel

Alguns dos setores abaixo podem ser descritos como espaços que responderão diretamente às demandas do curso, sendo eles:

i) Biblioteca - O *campus* Macaé conta com uma Biblioteca com acervo diversificado, promovendo o acesso e incentivando o uso e a geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O acervo pode ser acessado nos terminais internos e/ou no portal do Instituto.

ii) Diretoria de Políticas Estudantis - tem por objetivo principal o desenvolvimento e acompanhamento de programas e políticas institucionais de assistência e aos estudantes. Há programas de bolsas que objetivam, prioritariamente, a permanência, a diminuição da retenção e a evasão, garantindo a igualdade de oportunidades e o acesso a uma educação de qualidade e também ampliando a formação acadêmica do estudante, com sua participação em bolsas de monitoria, apoio e desenvolvimento tecnológico, etc. Outros programas como: medicina, saúde, odontologia e merenda escolar também contribuem para a inserção do aluno no universo estudantil, pois são oferecidos gratuitamente.

iii) Diretoria de Ensino - A Diretoria de Ensino do *campus* é responsável pelo acompanhamento pedagógico dos cursos relacionados à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, à Licenciatura e ao Bacharelado.

iv) Diretoria de Inovação, Pesquisa e Extensão - DIPCM - é responsável por divulgar, orientar e promover a pesquisa e inovação tecnológica do *campus*. Contribui com ações desenvolvidas pelos estudantes e seus orientadores, com vistas ao desenvolvimento regional, bem como ao avanço técnico-científico do país e à solução de problemas nas áreas de atuação da instituição. Além disso, propicia o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento por parte dos estudantes. Atua também na promoção, no envolvimento e na cooperação dos estudantes em projetos de extensão, planejando, coordenando, fomentando e acompanhando as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais no âmbito do *campus*.

v) Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) - O NEABI representa um importante órgão da educação para as relações étnico-raciais, na medida em que se dedica ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa, além de contribuir para a pesquisa e publicação de materiais de referência para professores e de materiais didáticos para alunos na temática da Educação das Relações Étnico-Raciais.

vi) Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidades (NUGEDIS) - O Núcleo de Gênero objetiva ser referência na articulação e promoção de atividades relacionadas ao campo de estudos de gênero, desenvolvendo ações afirmativas em favor da igualdade entre homens e mulheres. O NUGEDIS visa promover estudos, pesquisas, capacitações e debates interdisciplinares sobre gênero, diversidade e sexualidades com vistas a promoção da igualdade, garantia de direitos e combate à discriminação, ao bullying e à violência de gênero.



### **13. INVESTIMENTO NECESSÁRIO**

Para a Especialização em Educação Física Escolar, Esporte e Lazer não serão necessários investimentos em infraestrutura, pois, conforme descrito no item anterior, este já existe; nem investimentos para contratação e/ou manutenção de professores, porque estes são pertencentes ao quadro efetivo do IFFluminense ou convidados externos. Assim sendo, há condições institucionais que prescindem de recursos orçamentários específicos para realização do curso, considerando que a unidade possui todos os elementos necessários para sua realização.

### **14. ANEXOS**

14.1 – Portaria de designação da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PORTARIA DGCM/REIT/IFFLU N° 13, DE 19 DE MAIO DE 2023

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE - CAMPUS MACAÉ, reconduzido pela Portaria N° 235, de 9 de abril de 2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de abril de 2020, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas pela Portaria N.º 694/2020 - REIT/IFFLU, de 13 de novembro de 2020.

**CONSIDERANDO:**

- O OFÍCIO DPECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 4, de 18 de maio de 2023.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** CONSTITUIR o Grupo de Trabalho para elaboração e implantação da Especialização em Educação Física Escolar do IFFluminense Campus Macaé.

**Art. 2º** Designar os servidores abaixo relacionados para comporem o referido grupo de trabalho:

NOME	MATRÍCULA SIAPE
Germano da Silva Rangel	1224994
Lilliany de Souza Cordeiro	3063344
Marcelo Delatoura Barbosa	2944052
Rosiméri Rezende da Silva de Barros	1654818

## REFERÊNCIAS

AGENDA DE BERLIM. Ações governamental em prol da Educação Física, 1999.  
Disponível em:

[https://www.galaxcms.com.br/imgs\\_redactor/4107/files/Agenda%20de%20Berlim%20.pdf](https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/4107/files/Agenda%20de%20Berlim%20.pdf). Acesso em: 09/04/2023.

ASSIS, S. **Reinventado o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior** – ano base 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1**, de 6 de abril de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**, 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1**, de 8 de junho de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf). Acesso em 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 09/04/2023.

CARVALHO, R. M.. **Corporeidade e cotidianidade a formação de professores**. Niterói: Editora da UFF, 2011.

CIAVATTA, M.. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento**: a historicidade da Educação Profissional. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

DECLARAÇÃO DE PUNTA DEL LESTE. **Educação para todos**, 2018. Disponível em: <https://www.dignityforeveryone.org/wp-content/uploads/sites/5/2019/11/Declaracao-de-Punta-del-Este-sobre-a-Dignidade-Humana-final.pdf> . Acesso em: 09/04/2023.

FREIRE, P.. **A educação na cidade**. 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

IFFLUMINENSE. **Resolução nº 58**, 24 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2020/resolucao-53>. Acesso em: 09/04/2023.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** – do Instituto Federal Fluminense (vigência de 2018 a 2022), 2018. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/desenvolvimento-institucional/arquivos/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf>. Acesso em: 09/04/2023.

MARX, K. **Teses sobre Feuerbach**. s.d. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>. Acesso em: 09/04/2023.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2 ed.- São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, V. M. de. **Educação Física Humanista**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Shape, 2010.

\_\_\_\_\_. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PONCE, A.. **Educação e luta de classes**. 23 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PROEF. **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**. Disponível em: <https://proef.ufc.br/pt/>. Acesso em: 09/04/2023.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P. J. (org). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020, (p. 7 – 30).

SHIROMA, E. Oto; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TUBINO, M. G. J. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2001.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**, 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/arquivos/235409POR.pdf>. Acesso em: 09/04/2023.

# Documento Digitalizado Público

## PPC Revisto após acertos feitos pela coordenadora e centro de referência

**Assunto:** PPC Revisto após acertos feitos pela coordenadora e centro de referência

**Assinado por:** Marcos Moreira

**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Documento Original

**Responsável pelo documento:** Marcos Antonio Cruz Moreira (1223113) (Servidor)

Documento assinado eletronicamente por:

- Marcos Antonio Cruz Moreira, DIRETOR(A) - CD3 - DPPGREIT, DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, em 15/05/2024 16:05:07.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/05/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 791414

**Código de Autenticação:** 84341f6ac2

